UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS E LETRAS DE RIBEIRÃO PRETO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

SARAH PASSOS VIEIRA DA COSTA

O VALOR EDUCACIONAL DA HISTÓRIA DA FILOSOFIA
NA OBRA DE JOHN DEWEY

RIBEIRÃO PRETO
2019

SARAH PASSOS VIEIRA DA COSTA

O valor educacional da história da filosofia na obra de John Dewey

Dissertação apresentada à Faculdade de Filosofia,
Ciências e Letras de Ribeirão Preto da Universidade
de São Paulo, como parte das exigências para
obtenção do título de Mestra em Educação, obtido
no Programa de Pós-Graduação em Educação

Orientador: Prof. Dr. Marcus Vinicius da Cunha

RIBEIRÃO PRETO
2019

AUTORIZO A REPRODUÇÃO TOTAL OU PARCIAL DESTE TRABALHO, POR QUALQUER MEIO CONVENCIONAL OU ELETRÔNICO, PARA FINS DE ESTUDO E PESQUISA, DESDE QUE CITADA A FONTE.

Assinatura: _____ Data ____/____/____

Costa, Sarah Passos Vieira da

O valor educacional da história da filosofia na obra de John Dewey

Ribeirão Preto, 2019.

68 p. : il.

Dissertação de Mestrado, apresentada à Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto/USP – Área de concentração: Fundamentos Filosóficos, Científicos e Culturais da Educação.

Orientador: Cunha, Marcus Vinicius da.

1. John Dewey. 2. História da filosofia. 3. Retórica.

COSTA, S. P. V. **O valor educacional da história da filosofia na obra de John Dewey**. 2019. 69f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2019.

Aprovado em:

Banca Examinadora

Prof. Dr. Marcus Vinicius da Cunha (presidente)

Instituição: Universidade de São Paulo

Prof. Dr. Claudia Helena Azevedo Alvarenga

Instituição: Universidade Federal do Rio de Janeiro

Julgamento: _____

Prof. Dr. Felipe Ziotti Narita

Instituição: Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”

Julgamento: _____

Prof. Dr. Horacio Hector Mercau

Instituição: Universidade de São Paulo

Julgamento: _____

DEDICATÓRIA

Aos alunos das escolas em que lecionei e lecionarei, inspiração primordial dos meus estudos e pelos quais acredito que não devemos perder a força para lutar por um mundo melhor e realmente democrático.

AGRADECIMENTOS

Ao orientador, Prof. Dr. Marcus Vinicius da Cunha, pela competência, paciência e respeito com os quais conduziu todo o processo de pesquisa.

Aos Professores Dr^a. Claudia Helena Azevedo Alvarenga e Dr. Felipe Ziotti Narita, pelas valiosas contribuições no Exame de Qualificação.

Aos meus amigos, que acompanharam esta trajetória e forneceram material emocional para o andamento do trabalho: Luciana, Daniele, Julia, Izabela, Daniella, Vagner, Patrícia e Carolina.

À minha família, por fornecer amparo financeiro e afetivo, tornando possível este período de trabalho.

*Vivendo, se aprende; mas o que se aprende, mais,
é só a fazer outras maiores perguntas.*

Grande Sertão: Veredas, Guimarães Rosa (1956)

RESUMO

O objetivo deste trabalho é compreender o valor educacional da história da filosofia na obra de John Dewey. Para alcançar essa meta, são analisados os textos de sua autoria publicados pela Southern Illinois University at Carbondale, EUA, disponível em versão eletrônica *on line* na plataforma Intalex Past Masters, organizados em três séries cronológicas: The Early Works (1882-1888, contendo 5 volumes), The Middle Works (1889-1924, em 15 volumes) e The Later Works (1925-1953, composta por 17 volumes), além de um volume suplementar com escritos de cronologia variada (1884-1951). Os dois primeiros capítulos do trabalho analisam, respectivamente, a frequência da expressão “history of philosophy” e a relevância do tema “história da filosofia” nos referidos textos, e o terceiro capítulo relaciona esses dados com as proposições educacionais deweyanas. Essa discussão revela que o valor da história da filosofia na obra de Dewey reside no valor por ele atribuído à própria história, mais precisamente a uma concepção do tempo histórico identificada com a sofística, o que, por sua vez, caracteriza o discurso educacional deweyano como associado à tradição retórica, bem como à pedagogia retórica.

ABSTRACT

The purpose of this work is to understand the educational value of the history of philosophy in John Dewey's work. To obtain this goal, the texts of his authorship are analyzed, edited by Southern Illinois University in Carbondale, USA, available by Intelix Past Masters, organized in three chronological sessions: The Early Works (1882-1888, 5 volumes), The Middle Works (1889-1924, 15 volumes) and The Later Works (1925-1953, 17 volumes), plus an additional volume with writings of varied chronology (1884-1951). The first two chapters of the work analyze, respectively, the frequency of the expression "history of philosophy" and the meaning of history of philosophy in the texts, and the third chapter related them to Deweyan educational propositions. This study presents that the value of the history of philosophy in Dewey's work is the value attributed by him to history itself, more precisely, a conception of historical time identified with sophistry, which, in turn, characterizes Deweyan educational discourse as associated with the rhetorical tradition as well as rhetorical pedagogy.

LISTA DE QUADROS

Quadro I	Textos de John Dewey na edição Past Masters - The Early Works (1882-1888)	18
Quadro II	Textos de John Dewey na edição Past Masters - The Middle Works (1899-1924)	19
Quadro III	Textos de John Dewey na edição Past Masters - The Later Works (1925-1953)	20
Quadro IV	Textos de John Dewey na edição Past Masters - Supplementary Volume 1	23
Quadro V	Textos de John Dewey contendo a expressão “history of philosophy”- The Early Works (1882-1888)	24
Quadro VI	Textos de John Dewey contendo a expressão “history of philosophy”- The Middle Works (1882-1898)	24
Quadro VII	Textos de John Dewey contendo a expressão “history of philosophy”- The Later Works (1882-1898)	25
Quadro VIII	Distribuição de “history of philosophy” por assunto - The Early Works (1882-1898)	27
Quadro IX	Distribuição de “history of philosophy” por assunto - The Middle Works – (1899-1924)	29
Quadro X	Distribuição de “history of philosophy” por assunto - The Later Works (1925-1953)	32
Quadro XI	Frequência de “history of philosophy” - The Early Works (1882-1898)	35
Quadro XII	Frequência de “history of philosophy” - The Middle Works (1899-1924)	36
Quadro XIII	Frequência de “history of philosophy” - The Later Works (1925-1953)	36
Quadro XIV	Distribuição absoluta e percentual da frequência de “history of philosophy” por tipo de agrupamento	38

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico I	Frequência de “history of philosophy” em números absolutos em cada cronologia	37
Gráfico II	Distribuição percentual da ocorrência de “history of philosophy” por assunto	39

SUMÁRIO

	Introdução	14
I	A expressão “history of philosophy” na obra de John Dewey	17
	Visão geral da obra de John Dewey na coleção Past Masters	17
	A ocorrência da expressão “history of philosophy”	23
	Os assuntos relacionados a “history of philosophy”	27
II	O tema “história da filosofia” na obra de Dewey	35
	O aspecto quantitativo da expressão “history of philosophy”	35
	O aspecto qualitativo da expressão “history of philosophy”	38
	Os significados da história da filosofia em The Early Works	40
	Os significados da história da filosofia em The Middle Works	43
	Os significados da história da filosofia em The Later Works	47
III	História da filosofia, história e educação em Dewey	53
	A história da filosofia no decorrer da produção deweyana	53
	Pedagogia retórica e tempo histórico	56
	Tempo histórico e antilógica	59
	Considerações finais	64
	Referências	66

INTRODUÇÃO

Entre o final do século XIX e meados do século XX, o filósofo e educador americano John Dewey (1859-1952) exerceu poderosa influência na renovação das ideias e das práticas pedagógicas em vários países, inclusive no Brasil, onde sua obra foi amplamente divulgada por intermédio de Anísio Teixeira (ERDMAN, 1960; VALDEMARIN, 2010; CUNHA, 1999; CUNHA; GARCIA, 2011). Nas três últimas décadas, tem havido um intenso movimento de retomada do estudo de suas teses, com o intuito de situar as suas contribuições no âmbito das problemáticas próprias do pensamento contemporâneo, tanto na área de filosofia quanto no âmbito da educação (GARRISON, 2010; HANSEN, 2005).

O Grupo de Pesquisa ‘Retórica e Argumentação na Pedagogia’ (USP/CNPq) integra esse movimento recente, desenvolvendo trabalhos que buscam compreender o ideário deweyano por meio do exame direto dos textos produzidos pelo filósofo. Esses trabalhos utilizam a metodologia denominada *análise retórica*, cujas bases conceituais decorrem da obra de Aristóteles e de pesquisadores contemporâneos voltados à revisão do pensamento aristotélico, como Stephen Toulmin (2001) e Chaïm Perelman (1982; 1988). Em trabalhos mais recentes, o referido Grupo tem associado o ideário deweyano à sofística, utilizando como referência as investigações de Nathan Crick (2010; 2015a; 2015b).

Uma das linhas de investigação desse Grupo consiste em cotejar o discurso deweyano com as formulações discursivas de autores situados em outros momentos da história, pertencentes a variadas orientações filosóficas.¹ Os trabalhos dessa linha revelam que Dewey era um filósofo profundamente envolvido com as temáticas próprias da história da filosofia, travando em suas obras constante diálogo com pensadores que o precederam e também com seus contemporâneos.

Essa constatação motivou o interesse dos membros desse coletivo de investigação por analisar a concepção de Dewey acerca da história da filosofia, o que viria contribuir para esclarecer o ideário do autor e ampliar as discussões relativas a seu posicionamento como pensador da contemporaneidade, em especial no campo da educação. Foi nesse contexto que, nos últimos anos de meu curso de graduação em Pedagogia, realizado na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, iniciei um trabalho de pesquisa vinculado ao referido Grupo, sob a orientação do Professor Marcus Vinicius da Cunha, com supervisão da Professora Erika Natacha Fernandes de Andrade.

¹ Ver Andrade e Cunha (2016), Andrade e Cunha (2017), Jalles e Cunha (2018) e Cunha e Sbrana (2018).

O trabalho consistiu em fazer um levantamento em busca de referências à história da filosofia em toda a obra de John Dewey. Para isso, tive acesso à coleção dos textos do autor publicada pela Southern Illinois University at Carbondale, EUA, disponível em versão eletrônica *on line* na plataforma Intalex Past Masters. Nessa coleção, a obra do filósofo é dividida em três sequências cronológicas: The Early Works (1882-1888, contendo 5 volumes), The Middle Works (1889-1924, em 15 volumes) e The Later Works (1925-1953, composta por 17 volumes), além de um volume suplementar com escritos de cronologia variada (1884-1951).

Utilizando a ferramenta de busca (*search*) do Intalex Past Masters, por meio da qual se pode localizar qualquer palavra contida na obra de Dewey, foi investigada a expressão alvo “history of philosophy” (história da filosofia). Como resultado, a expressão foi encontrada em 44 textos, presentes em 22 dos 38 volumes da coleção. Tais ocorrências foram então catalogadas por sequência cronológica, identificando a obra e as páginas em que se encontra o trecho que traz a expressão alvo. Foi feito também um resumo do conteúdo de cada trecho e, em seguida, uma análise para verificar se a ocorrência constitui tema central ou secundário (servindo de suporte a outro tema) na argumentação desenvolvida pelo autor na obra identificada. Além disso, foi indicado o tema geral a que se refere a expressão alvo.

Não há dúvida de que esse levantamento é parcial, pois identifica somente as passagens em que Dewey discute a história da filosofia utilizando a expressão “história da filosofia”. É possível, ou quase certo, que o autor tenha desenvolvido o assunto em outros momentos de sua obra sem fazer menção literal à referida expressão, o que não é detectado por esse método. Não há dúvida, também, de que o método é válido para apreender boa parte das ocasiões em que a discussão é feita pelo filósofo, o que poderá fomentar novas investigações sobre o tema. Sem o uso desse procedimento, aliás, seria preciso ter conhecimento de todos os textos do autor em detalhe, o que não está ao alcance da grande maioria dos pesquisadores.

A ingressar no mestrado, considere a relevância de aprofundar as análises iniciadas naquela pesquisa, no intuito de ampliar a compreensão das teses deweyanas e, assim, contribuir com os trabalhos do Grupo de Pesquisa ‘Retórica e Argumentação na Pedagogia’ que visam discutir as teses deweyanas como pertencentes a uma tradição de pensamento originada com os sofistas, a qual, em consonância com as investigações de Crick (2010; 2015a; 2015b), recebe a denominação de *pedagogia retórica*. Os dados brutos do levantamento foram então submetidos a exame pormenorizado, definindo assim o objetivo central do presente trabalho: compreender o valor educacional da história da filosofia na obra de Dewey.

Para alcançar essa meta, foram traçados os objetivos subsidiários que dão forma aos dois primeiros capítulos desta dissertação, respectivamente: apresentar a frequência da expressão

“history of philosophy” nos textos de Dewey publicados no *Intelelex Past Masters* e discutir a presença do tema “história da filosofia” no pensamento de Dewey. O terceiro e último capítulo é dedicado a cumprir o objetivo central da pesquisa, qual seja: discutir os dados apresentados nos capítulos I e II em relação às proposições educacionais do filósofo. Procuraremos mostrar que o valor da história da filosofia em Dewey decorre do valor por ele atribuído à própria história, mais precisamente a uma concepção do tempo histórico que identificamos com a sofística. Essa constatação nos permite caracterizar o discurso educacional deweyano como associado à tradição discursiva retórica, bem como à pedagogia dela decorrente, a *pedagogia retórica*.²

² A tradução dos textos publicados originalmente em língua estrangeira foi feita pela autora e pelo orientador desta dissertação com a finalidade exclusiva de servir aos propósitos da pesquisa.

CAPÍTULO I

A EXPRESSÃO “HISTORY OF PHILOSOPHY” NA OBRA DE JOHN DEWEY

Os dados apresentados neste capítulo são baseados no conteúdo da coletânea intitulada *The collected works of John Dewey, 1882-1953*, publicada na plataforma eletrônica InteLex Past Masters, a qual também veicula trabalhos de outros importantes pensadores, como Aristóteles e Hegel. A primeira edição das obras de Dewey foi organizada entre os anos de 1967 e 1990 pelo Center for Dewey Studies, sob a coordenação de Jo Ann Boydston, contendo 37 volumes impressos, sendo um volume extra acrescentado em 1991. A coleção contém textos de variados tipos, como livros, artigos e programas de disciplinas ministradas pelo filósofo. Seguindo deliberações de caráter metodológico, as produções foram organizadas em três sequências cronológicas: The Early Works (1882-1898), The Middle Works (1899-1924) e The Later Works (1925-1953).

A segunda edição foi publicada pela Southern Illinois University Press, contendo todos os trabalhos da primeira, seguindo a mesma organização da cronologia, porém com a redução de certos aparatos textuais, medida que foi tomada para diminuir o custo de impressão e facilitar o seu uso em sala de aula. A terceira edição, a que se encontra na plataforma Past Masters, reproduz a primeira, com as evidentes vantagens advindas dos recursos próprios de uma ferramenta dessa natureza, podendo o leitor assinante fazer a consulta *on line*. A responsabilidade pela versão eletrônica é de Larry Hickman, diretor do The Center for Dewey Studies, instituição vinculada à Southern Illinois University at Carbondale.³

Visão geral da obra de John Dewey na coleção Past Masters

Os Quadros I, II e III apresentam, respectivamente, as cronologias The Early Works (EW), The Middle Works (MW) e The Later Works (LW), contendo todos os textos de John Dewey publicados na edição eletrônica Past Masters.

Na primeira coluna de cada Quadro, temos a discriminação dos volumes contidos nas diferentes cronologias, cada qual com seus anos de abrangência. A segunda coluna expõe os conteúdos de cada volume, nos quais se encontram vários agrupamentos de textos, dentre os quais se destacam: Essays, contendo trabalhos de natureza acadêmica geralmente veiculados em periódicos; Reviews, análises de obras ou do pensamento filosófico de outros autores; Miscellany, textos em formatos diversos; Lectures, contendo palestras; e Reports, relatórios de

³ As informações contidas nesta seção introdutória foram obtidas na própria edição eletrônica da coleção John Dewey (INTRODUCTION TO THE ELECTRONIC EDITION, 2003).

natureza variada. No interior desses agrupamentos, incluem-se, entre outros escritos, programas de ensino, contribuições a obras de outros autores e palestras. Optamos por não especificar, neste momento, os títulos das publicações que constam no interior dos agrupamentos, apresentando somente o seu cômputo quantitativo entre parênteses.

A segunda coluna traz também títulos de trabalhos em variados formatos, sem que se possa discriminar entre os que foram publicados como livros e os que o foram de outra maneira, dificuldade que se deve ao estilo gráfico adotado pelos organizadores da referida edição. Para manter o caráter estritamente técnico da presente análise, denominaremos *textos avulsos* todos os escritos que não estiverem contidos em agrupamentos, e faremos oportunamente a devida discriminação, quando necessário.

**Quadro I – Textos de John Dewey na edição Past Masters
The Early Works (1882-1888)**

Volume	Conteúdo
Volume 1: 1882-1888	Essays (20) Leibniz's new essays concerning the human understanding
Volume 2: 1887	Psychology
Volume 3: 1889-1892	Essays (17) Reviews (7) The angle of reflection Introduction to philosophy: syllabus of course 5 Outlines of a critical theory of ethics
Volume 4: 1893-1894	Essays (16) Reviews (6) The study of ethics
Volume 5: 1895-1898	Essays (25) Reviews (10) Miscellany (4)

No Quadro I, que traz os conteúdos da cronologia EW, contendo 5 volumes, contabilizamos seis textos avulsos; 78 textos em quatro agrupamentos denominados Essays; 4 títulos em Miscellany; e 23 títulos em Reviews. Como se pode observar, o volume 2 é inteiramente dedicado a uma única publicação – “Psychology”, 1887 –, o que sugere tratar-se de um livro, ocorrência que será notada com certa regularidade nas duas outras cronologias; pelo motivo acima indicado, continuaremos tratando essas publicações como textos avulsos.

**Quadro II – Textos de John Dewey na edição Past Masters
The Middle Works (1899-1924)**

Volume	Conteúdo
Volume 1: 1899-1901	The school and the society Essays (8) Reviews (1) The educational situation Miscellany (2)
Volume 2: 1902-1903	Essays (6) Miscellany (5) Reviews (2) Contributions to Dictionary of philosophy and psychology The child and the curriculum Studies in logical theory
Volume 3: 1903-1906	Essays (28) Reviews (4) Miscellany (4)
Volume 4: 1907-1909	Essays (22) Reviews (4) Syllabus: the pragmatic movement of contemporary thought Moral principles in education
Volume 5: 1908	Ethics
Volume 6: 1910-1911	Essays (15) Reviews (1) Miscellany (1) How we think Contributions to A cyclopedia of education 1 and 2
Volume 7: 1912-1914	Essays (14) Reviews (5) Interest and effort in education Miscellany (2) Contributions to A cyclopedia of education Report of Dewey's addresses (5)
Volume 8: 1915	Essays (9) German philosophy and politics Schools of to-morrow Miscellany (6)
Volume 9: 1916	Democracy and education: an introduction to the philosophy of education
Volume 10: 1916-1917	Essays (40) Reviews (4) Miscellany (8) Report (1)
Volume 11: 1918-1919	Essays (35) Reviews (2) Miscellany (3)

Continua

Continuação

Volume	Conteúdo
Volume 12: 1920	Essays (11) Reconstruction in philosophy Lectures (1) Miscellany (2)
Volume 13: 1921-1922	Essays (44) Reviews (2) Syllabus: types of philosophic thought Contribution to Encyclopedia and dictionary of education Miscellany (4)
Volume 14: 1922	Human nature and conduct
Volume 15: 1923-1924	Essays (28) Reviews (4) Syllabus: social institutions and the study of morals Report (1) Miscellany (5)

No Quadro II, que traz os conteúdos da cronologia MW, contendo 15 volumes, contabilizamos vinte e um textos avulsos; 260 textos em doze agrupamentos denominados Essays; 42 títulos em onze agrupamentos Miscellany; 7 títulos em Reports; e 29 títulos em dez grupos de Reviews. Dentre os textos avulsos, nota-se que três deles foram publicados em volume exclusivo, o que, segundo comentamos acima, indica serem títulos de livros. São eles: “Ethics”, 1905, no volume 5; “Democracy and education”, 1916, no volume 9; e “Human nature and conduct”, 1922, no volume 14.

**Quadro III – Textos de John Dewey na edição Past Masters
The Later Works (1925-1953)**

Volume	Conteúdo
Volume 1: 1925	Experience and nature
Volume 2: 1925-1927	Essays (24) Reviews (4) The public and its problems: an essay in political inquiry Miscellany (5)
Volume 3: 1927-1928	Essays (27) Reviews (10) Miscellany (8)
Volume 4: 1929	The quest for certainty: a study of the relation of knowledge and action

Continua

Continuação

Volume	Conteúdo
Volume 5: 1929-1930	The sources of a science in education Individualism, old and new Construction and criticism Essays (23) Reviews (3) Miscellany (16) Reports (11)
Volume 6: 1931-1932	Essays (29) Reviews (12) Miscellany (12) People's lobby (25) Interviews and reports of statements and addresses (8)
Volume 7: 1932	Ethics
Volume 8: 1933	Contribution to Encyclopedia of the social sciences Contribution to The Educational Frontier (2) How we think: a restatement of the relation of reflective thinking to the educative process Reviews (3)
Volume 9: 1933-1934	A common faith Essays (21) Reviews (6) People's lobby bulletin (18) Miscellany (10) Reports and interviews (4)
Volume 10: 1934	Art as experience
Volume 11: 1935-1937	Liberalism and social action Essays (35) The Leon Trotsky inquiry (6) Social Frontier (18) Reviews (15) Miscellany (17) Reports (2)
Volume 12: 1938	Logic: the theory of inquiry
Volume 13: 1938-1939	Experience and education Freedom and culture Theory of valuation Essays (13) Miscellany (2)

Continua

Continuação

Volume	Conteúdo
Volume 14: 1939-1941	Essays (22) Reviews (5) Addresses (2) Miscellany (15)
Volume 15: 1942-1948	Essays (33) Reviews (2) Forewords and introductions (7) Tributes (3) Letters to the editor (12) Miscellany (10)
Volume 16: 1949-1952	Knowing and the known Typescripts (4) Essays (8)
Volume 17: 1885-1953	Essays (9) Forewords and introductions (11) Addresses (7) Reviews (8) Statements (16) Tributes (4) Syllabi (3) Educational lectures before Brigham Young Academy (10) Unpublished writings (25)

O Quadro III, relativo à cronologia LW, contém 17 volumes, contabilizando 18 textos avulsos; 242 títulos em onze agrupamentos Essays; 68 textos em 10 agrupamentos Reviews; 95 em nove agrupamentos Miscellany; e 25 em quatro agrupamentos Reports. Nota-se a presença de 5 textos avulsos em volumes exclusivos, tratando-se possivelmente de livros: “Experience and nature”, 1925, no volume 1; “The quest for certainty”, 1929, no volume 4; “Ethics”, 1932, no volume 7; “Art as experience”, 1910, no volume 34; e “Logic: the theory of inquiry”, 1938, no volume 12.

LW apresenta uma particularidade em relação às duas outras cronologias, pois traz grande número de textos reunidos em agrupamentos que não haviam surgido anteriormente: Forewords and Introductions contabiliza 18 textos; Tributes, 7 títulos; Addresses, 9; e People’s lobby, 43. Cada um desses agrupamentos aparece em dois volumes, ao passo que os seguintes aparecem apenas uma vez: The Leon Trotsky Inquiry, com 6 textos; Social Frontier, com 18; Letters to the Editor, com 12; Typescripts, 4; Statements, 16; Syllabi, 3; Educational Lectures before Brigham Young Academy, 10; e Unpublished Writings, 25.

Nesta mesma cronologia, há um volume suplementar reunindo textos de variados tipos, sem nenhuma ocorrência de textos avulsos, como se pode observar no Quadro IV. São 8 textos em Essays; 5 em Addresses; 2 em Lectures; 9 em Reviews; um em Report; 2 em Syllabi; 23 títulos em Reports and Addresses; e 14 em Interviews.

**Quadro IV – Textos de John Dewey na edição Past Masters
Supplementary Volume 1**

Supplementary volume 1	Conteúdo
	Essays (8) Addresses (5) Lectures (2) Reviews (9) Report (1) Syllabi (2) Reports of addresses (23) Interviews (14)

Esses quatro primeiros Quadros revelam a extensão da produção intelectual de John Dewey, na qual se incluem trabalhos de importância possivelmente menor, do ponto vista da projeção do autor na comunidade acadêmica – como relatórios, programas de cursos e comentários a obras de outros pensadores – e 589 textos identificados como ensaios (Essays). A coleção Past Masters traz, também, pelo menos nove títulos de textos avulsos que, provavelmente, foram editados no formato de livro.

A ocorrência da expressão “history of philosophy”

Os Quadros V, VI e VII apresentam, respectivamente, as cronologias The Early Works (EW), The Middle Works (MW) e The Later Works (LW) da edição eletrônica Past Masters, trazendo, na primeira coluna, os volumes contidos em cada uma delas e, na segunda coluna, os textos que mencionam a expressão “history of philosophy”. Como será possível notar, são identificados agora os títulos contidos no interior de agrupamentos, sempre que contiverem a referida expressão.

**Quadro V – Textos de John Dewey contendo a expressão “history of philosophy”
The Early Works (1882-1898)**

Volume	Textos com menções a “history of philosophy”
Volume 1 (EW1) 1882-1888	Essays Inventory of philosophy taught in American colleges Ethics and physical science Leibniz's new essays concerning the human understanding
Volume 2: 1887	
Volume 3: 1889-1892	Essays The late professor Morris Ethics in the University of Michigan Philosophy in American universities: the University of Michigan Reviews The critical philosophy of Immanuel Kant A History of philosophy by J. E. Erdmann Introduction to philosophy: syllabus of course 5
Volume 4: 1893-1894	Essays Why study philosophy? Reviews A history of æsthetic by Bernard Bosanquet Philosophy and political economy in some of their historic relations by James Bonar
Volume 5: 1895-1898	

Em EW, nota-se que a expressão “history of philosophy” aparece em 12 textos distribuídos em 3 dos 5 volumes dessa cronologia – nos volumes 2 e 5 não identificamos nenhuma ocorrência da expressão. Dois são textos avulsos e dez aparecem no interior de agrupamentos, sendo 6 em Essays e 4 em Reviews.

**Quadro VI – Textos de John Dewey contendo a expressão “history of philosophy”
The Middle Works (1882-1898)**

Volume	Textos com menções a “history of philosophy”
Volume 1: 1899-1901	
Volume 2: 1902-1903	Contribution to Dictionary of philosophy and psychology
Volume 3: 1903-1906	Essays The philosophical work of Herbert Spencer Emerson – the philosopher of democracy
Volume 4: 1907-1909	
Volume 5: 1908	Ethics

Continua

Continuação

Volume	Textos com menções a “history of philosophy”
Volume 6: 1910-1911	Essays Some implications of anti-intellectualism Contribution to A cyclopedia of education 1 and 2
Volume 7: 1912-1914	Contribution to A cyclopedia of education 3, 4 and 5
Volume 8: 1915	German philosophy and politics
Volume 9: 1916	Democracy and education: an introduction to the philosophy of education
Volume 10: 1916-1917	Essays The pragmatism of Peirce George Sylvester Morris: an estimate Introduction to essays in experimental logic Contribution to The life and work of George Sylvester Morris: a chapter in the history of American thought in the nineteenth century
Volume 11: 1918-1919	
Volume 12: 1920	Reconstruction in philosophy Three contemporary philosophers. Second lecture: William James Miscellany Introduction: reconstruction as seen twenty-five years later
Volume 13: 1921-1922	
Volume 14: 1922	
Volume 15: 1923-1924	Miscellany Statement on scholasticism (letter to professor Steiner)

Em MW, a expressão “history of philosophy” aparece em 17 textos distribuídos em 10 dos 15 volumes dessa cronologia – não há ocorrência da expressão nos volumes 1, 4, 11, 13 e 14. Seis deles estão em agrupamentos Essays; dois pertencem a agrupamentos Miscellany; e nove são textos avulsos, sendo dois deles provavelmente livros – “Ethics” (1908, no volume 5) e “Democracy and education: an introduction to the philosophy of education” (1916, no volume 9).

**Quadro VII – Textos de John Dewey contendo a expressão “history of philosophy”
The Later Works (1882-1898)**

Volume	Textos com menções a “history of philosophy”
Volume 1: 1925	
Volume 2: 1925-1927	
Volume 3: 1927-1928	Essays Philosophy and civilization
Volume 4: 1929	

Continua

Continuação

Volume	Textos com menções a “history of philosophy”
Volume 5: 1929-1930	Essays From absolutism to experimentalism Research in the social sciences: its fundamental methods and objectives - Philosophy
Volume 6: 1931-1932	Essays A résumé of four lectures on common sense, science and philosophy - Lecture III - Philosophy
Volume 7: 1932	
Volume 8: 1933	
Volume 9: 1933-1934	
Volume 10: 1934	
Volume 11: 1935-1937	Essays An empirical survey of empiricisms Social Frontier The higher learning in America
Volume 12: 1938	Logic: the theory of inquiry
Volume 13: 1938-1939	
Volume 14: 1939-1941	Essays Nature in experience The objectivism- subjectivism of modern philosophy
Volume 15: 1942-1948	Essays By nature and by art Tribute Tribute to James H. Tufts
Volume 16: 1949-1952	Knowing and the known Essays Has philosophy a future?
Volume 17: 1885-1953	Forewords, introductions and prefaces Preface to The influence of Darwin on philosophy Unpublished writings The future of philosophy

Em LW a expressão “history of philosophy” aparece em 15 textos distribuídos em 9 dos 17 volumes dessa cronologia – excluem-se os volumes 1, 2, 4, 7, 8, 9, 10 e 13, e também o volume suplementar. Oito desses textos estão em agrupamentos Essays; um é contribuição para o periódico Social Frontier; um é escrito em homenagem a um filósofo; um é texto inédito; e três são textos avulsos – um deles, “Logic” (1938, no volume 12), possivelmente um livro.

Os dados dos três últimos quadros mostram que “history of philosophy” aparece em 44 textos de autoria de John Dewey distribuídos em 22 volumes da coleção Past Masters. Desse

total de textos, 21 foram publicados em agrupamentos Essays e 13 no formato de texto avulso, dos quais dois são, possivelmente, livros.

Os assuntos relacionados a “history of philosophy”

Nos Quadros VIII, IX e X são apresentados os assuntos relacionados com “history of philosophy”, nos trechos dos textos em que a expressão foi localizada. Essa apresentação será intencionalmente sucinta, apenas com o propósito de oferecer uma visão geral dos temas, uma vez que análise mais detida será feita em nosso próximo capítulo. Na primeira coluna de cada Quadro estão os títulos dos textos, com as devidas cronologias e a identificação dos volumes e das páginas em que aparecem; na segunda coluna, o assunto do trecho identificado e, na terceira, um breve resumo do conteúdo de cada passagem.

**Quadro VIII – Distribuição de “history of philosophy” por assunto
The Early Works (1882-1898)**

Título do Texto	Assunto	Resumo
Inventory of Philosophy Taught in American Colleges Volume 1: 1882-1888 (EW 1, Essays, p. 117-120)	Currículo ou programa de estudos	Defende o aprofundamento do estudo de filosofia nos <i>colleges</i> americanos
Ethics and physical science Volume 1: 1882-1888 (EW 1, Essays, p. 207)	Filosofia e pensamento filosófico	Aborda as mudanças ocorridas no desenvolvimento do pensamento filosófico por influência das ciências naturais
Leibniz's new essays concerning the human understanding Volume 1: 1882-1888 (EW 1, p. 270-271)	Pensamento filosófico de outro autor	Analisa o pensamento filosófico de Leibniz, que possui amplo conhecimento da história da filosofia
The late professor Morris Volume 3: 1889-1892 (EW 3, Essays, p. 3-10)	Pensamento filosófico de outro autor	Mostra que o pensamento filosófico de George Sylvester Morris muda quando ele aprofunda seus conhecimentos de história da filosofia
Ethics in the University of Michigan Volume 3: 1889-1892 (EW 3, Essays, p. 48)	Currículo ou programa de estudos	Relata que existe na Universidade de Michigan a preocupação de incluir o estudo da história da filosofia na grade curricular, por ser assunto relevante para a formação ética dos alunos

Continua

Continuação

Título do Texto	Assunto	Resumo
Philosophy in American universities: the University of Michigan Volume 3: 1889-1892 (EW 3, Essays, p. 90-91)	Currículo ou programa de estudos	Descreve o conteúdo da disciplina de história da filosofia da Universidade de Michigan, defendendo sua relevância na formação superior
The critical philosophy of Immanuel Kant by E. Caird Volume 3: 1889-1892 (EW 3, Reviews, p. 180-181)	Revisão de obra de outro autor	Analisa a obra de Edward Caird, reiterando a importância de estudos sobre a história da filosofia como base para o desenvolvimento de uma inteligência filosófica
A History of philosophy by J. E. Erdmann Volume 3: 1889-1892 (EW 3, Reviews, p. 186)	Revisão de obra de outro autor	Discorre sobre a obra de J. E. Erdmann, enfatizando a relevância do estudo da história da filosofia, como base para o desenvolvimento de uma inteligência filosófica
Introduction to philosophy: syllabus of course V Volume 3: 1889-1892 (EW 3, p. 227-228)	Currículo ou programa de estudos	Narra os conflitos que a ciência vem enfrentando ao longo da história da filosofia
Why study philosophy? Volume 4: 1893-1894 (EW 4, Essays, p. 63)	Currículo ou programa de estudos	Defende que o estudo da história da filosofia é base para o desenvolvimento de uma inteligência filosófica
A history of æsthetic by Bernard Bosanquet Volume 4: 1893-1894 (EW 4, Reviews, p. 194-195)	Revisão de obra de outro autor	Revisa a obra de Bernard Bosanquet, afirmando que o vasto conhecimento filosófico do autor auxilia na formulação de seus postulados filosóficos
Philosophy and political economy in some of their historic relations by James Bonar Volume 4: 1893-1894 (EW 4, Reviews, p. 215-216)	Revisão de obra de outro autor	Analisa obra de James Bonar, que faz um paralelo entre história da filosofia e economia política

No quadro VIII, relativo à cronologia EW, nota-se que Dewey menciona “history of philosophy” em 12 textos. Em cinco deles, dedica-se a apresentar e discutir aspectos do

currículo universitário dos Estados Unidos, defendendo o estudo da história da filosofia como base para a formação ética dos alunos e para o desenvolvimento do que podemos chamar de uma *inteligência filosófica*; em quatro outros, é feita a revisão de obras de autoria de Caird, Erdman, Bonar e Bosanquet, autores que considera relevantes para o estudo da história da filosofia; em dois, é apresentado o pensamento filosófico de Leibniz e de Morris, destacando que seu conhecimento acerca da história da filosofia é a base de suas concepções filosóficas.

**Quadro IX – Distribuição de “history of philosophy” por assunto
The Middle Works (1899-1924)**

Título do Texto	Assunto	Resumo
Dictionary of philosophy and psychology Volume 2: 1902-1903 (MW 2, p. 166; p. 193-195; p. 212; p. 236; p. 243-244)	Definição de termos e expressões	Sugere estudo complementar da história da filosofia como base para a compreensão dos termos <i>ocasionalismo</i> , <i>filosofia</i> , <i>harmonia preestabelecida</i> e <i>escolástica</i>
Emerson – the philosopher of democracy Volume 3: 1903-1906 (MW 3, Essays, p. 184-185)	Pensamento filosófico de outro autor	Defende a relevância das obras do escritor R. W. Emerson para o campo da filosofia
The philosophical work of Herbert Spencer Volume 3: 1903-1906 (MW 3, Essays, p. 198-199)	Pensamento filosófico de outro autor	Mostra que a ignorância de Spencer acerca de fatos da história da filosofia o leva a defender pontos de vista não originais
Ethics Volume 5: 1908 (MW 5, p. 19; p. 133; p.158)	Filosofia e pensamentos filosóficos	Indica o estudo de obras de História da Filosofia como base para a compreensão do conceito de ética
Some implications of anti-intellectualism Volume 6: 1910-1911 (MW 6, Essays, p. 90)	Filosofia e pensamentos filosóficos	Discorre sobre o intelectualismo, indicando que as tentativas de refutar essa noção baseiam-se geralmente em argumentos anti-intelectualistas
Contributions to A cyclopedia of education 1 and 2 Volume 6: 1910-1911 (MW 6, p. 379-380)	Definição de termos e expressões	Aborda o termo <i>causalidade</i> , que considera noção presente ao longo da história da filosofia
Contributions to A cyclopedia of education 3, 4 and 5 Volume 7: 1912-1914 (MW 7, p. 305-306)	Definição de termos e expressões	Trata da relação entre a história da filosofia e a educação, remontando aos sofistas na Grécia antiga

Continua

Continuação

Título do Texto	Assunto	Resumo
German philosophy and politics Volume 8: 1915 (MW 8, p. 197-198)	Pensamento filosófico de outro autor	Aborda a importância de Hegel para a história da filosofia, em especial para a filosofia germânica
Democracy and education: an introduction to the philosophy of education Volume 9: 1916 (MW 9, p. 332-342)	Filosofia e pensamentos filosóficos	Diz que a história da filosofia antiga pode ser considerada parte da história da ciência
The pragmatism of Peirce Volume 10: 1916-1917 (MW 10, Essays, p.74)	Pensamento filosófico de outro autor	Disserta sobre o conceito de pragmatismo veiculado por Peirce, mostrando o que o filósofo inova no que tange ao método científico de elaboração de crenças verdadeiras
George Sylvester Morris: an estimate Volume 10: 1916-1917 (MW 10, Essays, p. 110-112)	Pensamento filosófico de outro autor	Descreve as aulas de história da filosofia de Morris, que influíram na motivação dos alunos, e diz que suas ideias advêm das filosofias de Aristóteles, Hegel e Fichte
Introduction to Essays in experimental logic Volume 10: 1916-1917 (MW 10, Essays, p. 359)	Definição de termos e expressões	Explica o termo <i>experiência</i> , mostrando a necessidade de recorrer à história da filosofia para a sua compreensão
Contribution to The life and work of George Sylvester Morris: a chapter in the history of American thought in the nineteenth century Volume 11: 1918-1910 (MW 11, p. 337-338)	Pensamento filosófico de outro autor	Aborda a trajetória acadêmica e pessoal de G. S. Morris, professor de história da filosofia e autor de obras a respeito do tema

Continua

Continuação

Título do Texto	Assunto	Resumo
Reconstruction in Philosophy Volume 12: 1920 (MW 12, p. 93-94)	Filosofia e pensamentos filosóficos	Defende que a história da filosofia é um capítulo importante da história da humanidade e que todos os estudos científicos devem ser relacionados com os saberes dessa disciplina
Three contemporary philosophers. Second lecture: William James Volume 12: 1920 (MW 12, p. 214)	Pensamento filosófico de outro autor	Explica que há, na história da filosofia, duas grandes correntes sobre a origem do conhecimento: uma defende que decorre somente da experiência, e outra acredita em verdades absolutas no universo
Introduction: reconstruction as seen twenty-five years later Volume 12: 1920 (MW 12, Miscellany, p. 263-264)	Filosofia e pensamentos filosóficos	Aborda a centralidade das ideias provenientes de pensadores da história da filosofia para a elaboração do conhecimento científico
Statement on scholasticism (letter to professor Steiner) Volume 15: 1923-1924 (MW 15, Miscellany p. 319-320)	Filosofia e pensamentos filosóficos	Trata das possíveis causas para o ostracismo da filosofia escolástica, ocorrido em grande parte pelo advento de novas correntes filosóficas que se contrapõem a seus postulados teóricos

As 17 ocorrências do Quadro IX revelam publicações com perfis diversos: quatro textos tratam da definição de termos e expressões, notando-se mais uma vez o empenho de Dewey em mostrar que a compreensão da história da filosofia constitui a base para a aquisição de uma *inteligência filosófica*; sete abordam o pensamento filosófico de Emerson, Spencer, Hegel, Peirce, Morris e James; e seis discorrem sobre filosofia e pensamentos filosóficos, abordando temas que incluem a apreensão de noções éticas, a necessidade de considerar a filosofia como parte da história da ciência, a inclusão da história da filosofia na história da humanidade e a importância da filosofia para o desenvolvimento do conhecimento científico.

**Quadro X – Distribuição de “history of philosophy” por assunto
The Later Works (1925-1953)**

Título do Texto	Assunto	Resumo
Philosophy and civilization Volume 3: 1882-1953 (LW 3, Essays, p. 4-6)	Filosofia e pensamento filosófico	Ressalta a importância da ligação entre a história da filosofia e a história das civilizações para compreender que os problemas filosóficos remetem a predicções, protestos e aspirações de dada civilização
From absolutism to experimentalism Volume 5: 1929-1930 (LW 5, Essays, p. 147-149)	Filosofia e pensamento filosófico	Trata do estudo da história da filosofia em sua própria graduação, ressaltando a importância de estudar a disciplina para o entendimento e a construção do pensamento filosófico
Research in the social sciences: its fundamental methods and objectives - Philosophy Volume 5: 1929-1930 (LW 5, p. 162-167)	Filosofia e pensamento filosófico	Afirma que a história da filosofia é um ramo da história da humanidade e da cultura, em conexão com movimentos culturais, religiosos, científicos, políticos, econômicos e artísticos, oferecendo bom campo de pesquisa social
A Résumé of Four Lectures on Common Sense, Science and Philosophy Lecture III - Philosophy Volume 6: 1931-1932 (LW 6, Essays, p. 429)	Filosofia e pensamento filosófico	Considera que o estudo da história da filosofia amplia a perspectiva intelectual e moral do estudante das ciências
An empirical survey of empiricisms Volume 11: 1935-1937 (LW 11, Essays, p. 82-83)	Filosofia e pensamento filosófico	Afirma que muitos autores de obras sobre história da filosofia desconsideram a originalidade de certos ideais, tentando encaixar noções inovadoras em linhas, escolas ou sistemas filosóficos previamente determinados
The higher learning in America Volume 11: 1935-1937 (LW 11, Social Frontier, p. 403)	Filosofia e pensamento filosófico	Cita a obra do Presidente Hutchins, que usa os termos <i>razão</i> e <i>intelecto</i> tal como são utilizados tradicionalmente na história da filosofia

Continua

Continuação

Título do Texto	Assunto	Resumo
Logic: the theory of inquiry Volume 12: 1938 (LW 12, p. 145-146; p. 271-272)	Conhecimento	Aborda os conceitos de conhecimento, apreensão e categoria, os apresentando de maneira diferente da tradicional. Afirma que os principais sistemas filosóficos desenvolveram modos próprios de interpretar a lógica, sendo classificados de duas formas: abordagens ontológicas ou metafísicas, e epistemologias ou teorias do conhecimento
Nature in experience Volume 14: 1939-1941 (LW 14, Essays, p. 142)	Conhecimento	Mostra que, quando se nota que na história da filosofia há variados modos de conceber o mundo, a apresentação de ideias no campo filosófico torna-se ainda mais relevante
The objectivism-subjectivism of modern philosophy Volume 14: 1939-1941 (LW 14, Essays, p. 195-196)	Filosofia e pensamento filosófico	Defende que o estudo isolado da história da filosofia, sem levar em conta o quadro social e cultural em que os pensamentos são elaborados, pode comprometer a compreensão do estudante
By nature and by art Volume 15: 1942-1948 (LW 15, Essays, p. 94)	Conhecimento	Critica o isolamento da história da filosofia dos contextos sociais e culturais em que os pensamentos filosóficos são elaborados. Certas obras tratam escolas filosóficas mais recentes somente sob o ponto de vista dos métodos, sem esclarecer a busca por romper com posturas tradicionais e a relação com contextos sociais e culturais
Tribute to James H. Tufts Volume 15: 1942-1948 (LW 15, Tribute, p. 322-326)	Pensamento filosófico de outro autor	Tributo a J. H. Tufts, tradutor de obra importante sobre história da filosofia
Knowing and the known Volume 16: 1949-1952 (LW 16, p. 290-291)	Conhecimento	Remetendo a vertentes da história da filosofia, mostra que o conhecimento é abordado como produto de elaborações mentais de um sujeito conhecedor independente. Nessas abordagens, sujeito e objeto são entidades separadas e dicotômicas

Continua

Continuação

Título do Texto	Assunto	Resumo
Has philosophy a future? Volume 16: 1949-1952 (LW 16, Essays, p. 359)	Filosofia e pensamento filosófico	Afirma que os pesquisadores de história da filosofia precisam saber que as questões e os problemas filosóficos estão relacionados às circunstâncias de tempo e lugar, pois somente assim se pode evitar o abismo entre a filosofia e a ciência
Preface to The influence of Darwin on philosophy Volume 17:1885-1953 (LW 17, Forewords, introductions and prefaces, p. 40-42)	Filosofia e pensamento filosófico	Para que a história da filosofia seja bem entendida, as vertentes filosóficas antigas precisam ser revistas, considerando o conhecimento das artes e estudos contemporâneos, provenientes de Darwin, Pasteur, Maeterlinck, Rodin etc.
The future of philosophy Volume 17:1885-1953 (LW 17, Unpublished writings, p. 467-468)	Filosofia e pensamento filosófico	Diz que a história da filosofia deve de ser escrita em função das características culturais que se apresentam. Como os problemas filosóficos mudam na medida em que o mundo se modifica, o momento de vida atual precisa ser reconhecido como um novo período cujas mudanças devem ser significadas

O quadro X apresenta as 15 ocorrências do termo “history of philosophy” em LW. Em dez delas, o assunto discutido é filosofia e pensamento filosófico, mostrando a conexão entre a história da filosofia e a história das civilizações e situando a primeira como um ramo da história da humanidade e das formas culturais, razão pela qual o estudo da história da filosofia não pode ser isolado do contexto histórico em que os conceitos são cunhados; quatro abordam a temática geral do conhecimento, discutindo temas como o conceito de lógica ao longo da história da filosofia e a necessidade de romper o isolamento entre história da filosofia e contexto cultural; e uma discute o pensamento filosófico de outro autor, J. H. Tufts, importante tradutor de obra sobre a história da filosofia.

CAPÍTULO II

O TEMA “HISTÓRIA DA FILOSOFIA” NA OBRA DE JOHN DEWEY

O presente capítulo tem por objetivo discutir a presença do tema “história da filosofia” no pensamento de John Dewey, tomando por base a ocorrência da expressão “history of philosophy” na coleção Past Masters, tal qual foi apresentado em nosso capítulo anterior. Indagaremos, primeiramente, se tal ocorrência – em seu aspecto quantitativo – é suficiente para sustentar a relevância do referido tema na produção intelectual do filósofo. Em seguida, uma vez obtendo resposta afirmativa a essa indagação, examinaremos o aspecto qualitativo das ocorrências, o que oferecerá indicadores de sua relevância e permitirá analisar os significados da história da filosofia em cada uma das cronologias da obra do autor.

O aspecto quantitativo da expressão “history of philosophy”

Em nosso capítulo anterior, vimos no Quadro V que a expressão “history of philosophy” surge em 3 dos 5 volumes da cronologia The Early Works (EW), sendo mencionada em 12 dos 111 textos distribuídos nos diversos agrupamentos: em 6 de 18 textos classificados como Essays; em 4 de 23 textos Reviews; e em 2 dos 6 textos classificados como *avulsos*. Estes dados são apresentados no Quadro XI, a seguir.

Quadro XI – Frequência de “history of philosophy”

The Early Works (1882-1898)

Tipo de Agrupamento e Textos Avulsos	Número de Textos	Textos contendo “history of philosophy”
Essays	18	6
Reviews	23	4
Miscellany	4	0
Textos avulsos	6	2
TOTAL	111	12

Segundo os dados do Quadro VI, “history of philosophy” é mencionada em 10 dos 15 volumes de The Middle Works (MW), ocorrendo em 17 dos 359 textos dessa cronologia: em 6 dos 260 Essays; em dois de 42 Miscellany; e em 9 dos 21 textos avulsos. Estes dados são apresentados no Quadro XII.

Quadro XII – Frequência de “history of philosophy”

The Middle Works (1899-1924)

Tipo de Agrupamento e Textos Avulsos	Número de Textos	Textos contendo “history of philosophy”
Essays	260	6
Miscellany	42	2
Reviews	29	0
Reports	7	0
Textos avulsos	21	9
TOTAL	359	17

No Quadro VII, notamos que a expressão aparece em 9 dos 17 volumes da cronologia The Later Works (LW), estando presente em 15 dos 619 textos: em 8 de 242 Essays; em uma das 18 contribuições para o periódico The Social Frontier; em um dos 7 Tributes; em um dos 25 Unpublished Writings; e em 3 dos 18 textos avulsos. Estes dados são apresentados no Quadro XIII.

Quadro XIII – Frequência de “history of philosophy”

The Later Works (1925-1953)

Tipo de Agrupamento e Textos Avulsos	Número de Textos	Textos contendo “history of philosophy”
Essays	242	8
Unpublished writings	25	1
Tributes	7	1
The Social Frontier	18	1
Reviews	68	0
Reports	25	0
Miscellany	95	0
Foreword and introductions	18	0
Addresses	9	0
People’s lobby	43	0

Continua

Continuação

Tipo de Agrupamento e Textos Avulsos	Número de Textos	Textos contendo “history of philosophy”
The Leon Trotsky inquiry	6	0
Letters to the editor	12	0
Typescripts	4	0
Statements	16	0
Syllabi	3	0
Textos avulsos	18	3
Educational lectures before Brigham Young Academy	10	0
TOTAL	619	14

Para obtermos uma visão mais ampla dos dados apresentados nos últimos três Quadros, o Gráfico I traz a distribuição da frequência da expressão “history of philosophy” no total de textos de cada uma das cronologias.

Gráfico I

Frequência de “history of philosophy” em números absolutos em cada cronologia

Os dados apresentados nos últimos Quadros XI, XII e XIII e sumariados no Gráfico I indicam que a ocorrência da expressão “history of philosophy” é pequena, sugerindo, portanto, que o tema “história da filosofia” é de pouca relevância na obra de Dewey. A primeira conclusão é, de fato, coerente com o aspecto quantitativo aqui descrito, mas a segunda é demasiado precoce, não podendo ser estabelecida antes da análise do aspecto qualitativo das referidas ocorrências, como faremos a seguir.

O aspecto qualitativo da expressão “history of philosophy”

Para proceder à análise qualitativa das ocorrências de “history of philosophy” nos textos de John Dewey, o primeiro indicador a ser considerado é que a expressão não aparece em todos os volumes da coleção Past Masters – como vimos nos Quadros V, VI e VII de nosso capítulo anterior –, mas está presente em todas as cronologias, conforme se pode notar no Gráfico I e nos Quadros a ele correspondentes.

Outro indicador relevante para esta análise diz respeito ao tipo de agrupamento em que a expressão se faz notar. Os Quadros V, VI e VII, vistos em nosso Capítulo I, mostram que “history of philosophy” aparece em 44 textos, sendo 21 em Essays e 13 no formato de texto avulso, dos quais dois são, possivelmente, livros. Esse dado é exposto no Quadro XIV.

Quadro XIV
Distribuição absoluta e percentual da frequência de
“history of philosophy” por tipo de agrupamento

Tipo de Agrupamento e Textos Avulsos	Frequência (números absolutos)	Porcentagem
Essays	20	45%
Reviews	4	9%
Miscellany	3	7%
Unpublished writings	1	2%
Tributes	1	2%
The Social Frontier	1	2%
Textos Avulsos	14	32%
TOTAL	44	100%

Esse Quadro revela que as produções classificadas como Essays e Textos Avulsos concentram a grande maioria das menções à expressão “history of philosophy”, sendo responsáveis respectivamente por 45% e 32% do total de ocorrências.

O terceiro indicador a ser considerado é o tipo de assunto a que se vincula “history of philosophy”, informação que consta nos Quadros VIII, IX e X de nosso capítulo anterior, nos quais é possível notar que 5 ocorrências da expressão tratam de currículo ou programa de estudos; 4 estão em revisões da obra de outros autores; 10 abordam o pensamento filosófico de outros autores; 4 discorrem sobre definição de termos e expressões; 17 tratam de filosofia e pensamentos filosóficos; e 4 investigam a temática do conhecimento. A distribuição percentual destes dados é exposta no Gráfico II.

Gráfico II

Distribuição percentual da ocorrência de “history of philosophy” por assunto

Como se pode observar, a expressão “history of philosophy” é mencionada com frequência significativamente maior na apresentação do pensamento filosófico de outros autores (23%) e em discussões relativas a filosofia e pensamentos filosóficos (39%).

Dos três indicadores aqui apresentados para aquilatar a relevância do tema “história da filosofia” na obra de John Dewey, o primeiro permite afirmar de modo incontestado que se trata de uma preocupação recorrente no pensamento do filósofo, uma vez que a expressão

“history of philosophy” se apresenta em todas cronologias, acompanhando o autor desde a primeira até a última fase de sua produção intelectual.

Quanto ao segundo indicador, cabe lembrar, conforme dissemos em nosso primeiro capítulo, que parte dos textos agrupados como Essays são artigos que foram publicados em periódicos, e os textos avulsos são provavelmente livros. Esta observação atesta a importância do indicador, a considerar a repercussão desse material na comunidade acadêmica, mas sugere a necessidade de investigação mais ampla a esse respeito.

O mesmo pode ser dito quanto ao terceiro indicador. Embora os dois assuntos a que mais se vincula “history of philosophy” – o pensamento filosófico de outros autores e a própria filosofia – pareçam reveladores da relevância do tema em questão, faz-se evidentemente necessário adentrar no conteúdo desse material para que se possa obter conclusão mais acertada.

Para tanto, analisaremos a seguir todos os textos que contêm a referida expressão, procurando manter equilíbrio entre textos curtos, que serão analisados integralmente, e textos longos, cujo exame incidirá sobre passagens específicas, cuidando para apreender o sentido geral pretendido pelo autor.

Os significados da história da filosofia em The Early Works

Conforme se pode ver no Quadro XI deste capítulo, em The Early Works foram compilados 12 textos contendo a expressão “history of philosophy”, seis dos quais foram publicados como artigos e um, *Leibniz’s new essays concerning human understanding* (DEWEY, 1898/2003), como livro.⁴

Desse conjunto, destacamos um artigo que comenta o pensamento filosófico de outro autor, o trabalho “The late professor Morris” (DEWEY, 1889/2003), publicado originalmente no anuário Palladium em 1889. Trata-se de um exame da obra de George Sylvester Morris, professor e colega de Dewey – falecido naquele mesmo ano, o que explica o tom de homenagem do texto –, focalizando a sua tradução do alemão para o inglês de um tratado de história da filosofia.

Dewey (1889/2003, p. 7) informa que o homenageado sofreu inicialmente a influência da Escola Empírica Inglesa, considerando-se um materialista; após um período de estudos na Alemanha com Friedrich Adolf Trendelenburg, aproximou-se do pensamento filosófico grego clássico, descrevendo a si mesmo como “mais católico, mais profundo, mais verdadeiramente experimental”. Essa transformação é atribuída ao profundo conhecimento de Morris sobre a

⁴ Nesta e nas próximas seções deste capítulo, a discriminação entre artigos e livros foi feita com base em www.dewey.pragmatism.org, site organizado pelo pesquisador norte-americano John Shook.

história da filosofia, tendência de estudos que se tornava marcante na Alemanha naquela época, sendo Trendelenburg um de seus precursores. O homenageado defende que a “convicção filosófica pessoal genuína deve ser baseada em um conhecimento da filosofia em seu desenvolvimento histórico” e, apesar de sua aproximação com Aristóteles e Platão, encontrou no ideário de Hegel o suporte para suas próprias concepções, que julgava passíveis de conciliação com seus credos religiosos (DEWEY, 1889/2003, p. 10).

Na conclusão do artigo, Dewey (1889/2003, p. 13-14) diz que, para Morris, o estudo da história da filosofia no âmbito universitário é de extrema relevância por alimentar “as fontes da inteligência”, configurando um “laço orgânico entre todas as ciências especiais” e, assim, abrindo caminho para o pensamento livre, a ética e a verdade. O tom elogioso adotado nesta passagem – como em todo o texto, aliás – indica aparente concordância de Dewey quanto ao valor da história da filosofia para a formação de quem se dedica à filosofia como pesquisador ou estudioso.

No ensaio “Inventory of philosophy taught in American colleges”, publicado em 1886 no periódico *Science*, Dewey (1886/2003, p. 117-120) também comenta essa mesma característica, ressaltando a importância do estudo de filosofia para a criação de uma cultura científica e literária nacional de alto padrão e situando a universidade como local ideal para o desenvolvimento acadêmico em filosofia. Seu comprometimento com a prática desse conceito aparece também nos textos “Ethics in the University of Michigan” (DEWEY, 1889/2003, p. 48) e “Philosophy in American universities: the University of Michigan” (DEWEY, 1890/2003, p. 90-91), que informam sobre a presença da história da filosofia em programas de estudos da universidade em que Dewey era professor.

Ao fazer a revisão do tratado *A history of philosophy*, de Johann Eduard Erdmann, Dewey (1890/2003, p. 186) também assinala como importante o estudo da história da filosofia. O livro é apresentado de modo elogioso, definido como capaz de proporcionar o desenvolvimento de uma *inteligência filosófica*. Dewey (1893/2003, p. 63) também defende o estudo da filosofia em uma perspectiva histórica no ensaio “Why study philosophy?”, publicado no periódico *Inlander* em 1893, dizendo que a filosofia é a origem das premissas presentes nos diversos campos da cultura de dada civilização – direito, educação, linguagem e ciência – e que a sua compreensão proporciona liberdade, o que só ocorre com o estudo em perspectiva histórica. O desenvolvimento da referida *inteligência filosófica* também é de grande ajuda para a criação de novas ferramentas para lidar com problemas da atualidade, ocasionando a reconstrução constante da filosofia.

Sua revisão do livro *A history of æsthetic*, de Bernard Bosanquet, publicada pelo periódico *Philosophical Review* em 1893, também relaciona a história da filosofia com a história da cultura. De forma elogiosa, Dewey (1892/2003, p. 194-195) diz que, ao unir tais componentes, característica que não é comum em outros autores, a visão de Bosanquet torna-se mais humanizada do que a dos demais. E é precisamente neste ponto que reside sua crítica ao trabalho de James Bonar *Philosophy and political economy in some of their historical relations*, publicada em *Political Sciences Quarterly* em 1894. Dewey comenta que o livro traz a visão de economia de diversos filósofos, sem estabelecer conexão com a vida prática e a cultura, o que confere ao texto um caráter enciclopédico (DEWEY, 1894/2003, p. 215-216).

Leibniz's new essays concerning human understanding (DEWEY, 1888/2003) foi publicado em 1888, entre a primeira etapa de trabalho de Dewey na Universidade de Michigan, onde ingressou em 1884, e o período em que assumiu as disciplinas de Filosofia Mental e Moral na Universidade de Minnessota. Sua abordagem filosófica era então hegeliana, o que se apresenta de forma marcante nesse texto, no qual se pode notar um posicionamento favorável aos conceitos de unidade orgânica, continuidade e dinamismo, embora com certa oposição aos conceitos de consciência universal, consciência individual e passividade. Em grande parte, o livro assume um tom de concordância com o ideário de Leibniz, o que se altera somente no capítulo final, que assume conotação de crítica (HAHN, 2003, p. xxxii-xxxiii).

A história da filosofia é mencionada no capítulo 2, intitulado “The sources of his philosophy”, no qual, ao discorrer sobre Leibniz, Dewey diz:

Sua filosofia foi uma tentativa de estabelecer os métodos e princípios dessa ciência crescente da natureza que, mesmo assim estava transformando a vida emocional e mental da Europa; e a tentativa foi guiada em todos os lugares por um profundo e amplo conhecimento da história da filosofia (DEWEY, 1898/2003, p. 272).

A contribuição de Leibniz para esse movimento consistiu em promover a integração dos princípios científicos como elementos da história do pensamento, perspectiva que não era adotada por outros pensadores da época, como Bacon, Hobbes, Descartes e Spinoza, igualmente empenhados em organizar uma nova filosofia baseada nas ciências naturais.

Dewey (1888/2003, p. 273) manifesta concordância com o posicionamento do filósofo perante a história da filosofia, elogiando o fato de seu sistema filosófico apresentar notável capacidade para apreender e incorporar as ideias centrais de cada sistema anterior, mesmo os que diferiam do seu. Leibniz é retratado como um homem de seu tempo; logo, um homem da

ciência. Mas também como um homem do tempo de Aristóteles, por não se dar por satisfeito “até que os fatos, princípios e métodos da ciência tenham recebido uma explicação que os explique e unifique”.

Em *The critical philosophy of Immanuel Kant*, revisão da obra de Edward Caird publicada pelo periódico *Andover Review* em 1890, Dewey (1890/2003, p. 180-181) discute outro expoente da filosofia alemã, mostrando que a abordagem criteriosa dos conceitos kantianos contida no referido livro é útil ao pesquisador que deseje compreender a obra do filósofo alemão e o seu papel na história da filosofia.

Em “Ethics and physical science”, ensaio publicado no periódico *Andover Review* em 1887, Dewey (1887/2003, p. 207) trata a história da filosofia sob um enfoque diferente, a das mudanças proporcionadas no campo da ética com o advento do darwinismo e os avanços ocasionados na ciência. O assunto também é explorado na apresentação do programa de estudos da Universidade de Michigan, “Introduction to philosophy: syllabus of course V” (DEWEY, 1892/2003, p. 227-228).

O que se pode concluir desta seção é que em *Early Works*, ainda sob a influência do pensamento hegeliano e da escola alemã de pensamento, em geral, Dewey considera a história da filosofia relevante para o desenvolvimento de estudos acadêmicos, constituindo poderosa contribuição para a formação da inteligência – o que denominamos *inteligência filosófica*.

Os significados da história da filosofia em *The Middle Works*

No Quadro XII deste capítulo, vimos que em *The Middle Works* a expressão “history of philosophy” foi localizada em 17 textos, sendo 6 publicados como artigos e 4 como livros – *Ethics* (DEWEY, 1908/2003), *German philosophy and politics* (DEWEY, 1915/2003), *Democracy and education* (DEWEY, 1916/2003) e *Reconstruction in philosophy* (DEWEY, 1920/2003).

German philosophy and politics (DEWEY, 1915/2003), de 1915, é dedicado ao estudo do idealismo alemão, abordando especialmente Kant e Hegel, seus mais destacados representantes. Na época em que elaborou o livro, Dewey tinha familiaridade com essa temática, uma vez que seu trabalho de doutorado, concluído em 1884 na Universidade Johns Hopkins, versava sobre o pensamento kantiano, e a filosofia hegeliana havia sido a sua principal referência filosófica antes de se filiar ao pragmatismo, transição ocorrida na época em que trabalhou na Universidade de Michigan, entre 1884 e 1894 (CUNHA, 2010, p. 8-9).

A discussão sobre a história da filosofia aparece no terceiro capítulo dessa obra, intitulado “The germanic philosophy of history”, sendo a expressão grafada no plural.

Remetendo-se à influência de Hegel no pensamento alemão, Dewey (1915/2003, p. 199) afirma que, desde então, as “histórias da filosofia, ou da religião ou de instituições, foram tratadas como desenvolvimentos através de estágios necessários de uma ideia ou propósito interno implícito, de acordo com uma lei interna”.

É justamente sobre essa característica da filosofia alemã que incide a crítica de Dewey, marcante em seu rompimento com o hegelianismo e, ao mesmo tempo, responsável por sua filiação às ideias pragmatistas. Contrariamente ao que identifica no idealismo alemão, Dewey (idem, p. 205) confere outro valor à história, tal qual se concebia nos Estados Unidos naquele momento: “Uma filosofia americana da história deve ser necessariamente uma filosofia para o seu futuro, uma filosofia cujo fim seja a liberdade e a plenitude do cooperativismo, e o método, a experimentação inteligente cooperativa”.

O pragmatismo também ocupa posição relevante em “The pragmatism of Peirce” (DEWEY, 1916/2003b, p. 72-79), artigo publicado no *Journal of Philosophy, Psychology and Scientific Methods* em 1916. Nesse texto, Dewey realiza aproximações e distanciamentos entre as teorias pragmatistas de Charles Peirce e William James e analisa de que modo se deu o estabelecimento, a manutenção e a mudança de crenças ao longo da história da filosofia. Essa discussão tem o intuito de explicar o princípio pragmatista de que as crenças são estabelecidas por meio de métodos científicos.

O pragmatismo também é tema da “Second lecture: William James”, palestra ministrada no grupo “Three contemporary philosophers” (DEWEY, 1920/2003b, p. 214-221). Publicada inicialmente pelo *Peking Morning Post* como “Five major lectures series of John Dewey in Peking” em 1920, o texto resume as principais características do pragmatismo de James, com especial destaque para sua abordagem em relação ao conhecimento. O texto parte da perspectiva histórica do conhecimento no decorrer da história da filosofia, até chegar nos pressupostos de James, sem a apresentação de críticas, em uma exposição bastante clara e didática que permite inferir a concordância de Dewey com os conceitos apresentados.

O livro *Democracy and education: an introduction to the philosophy of education* (DEWEY, 1916/2003), de 1916, expõe a conceituação deweyana acerca da educação e das práticas escolares, trazendo em seu capítulo 24, intitulado “Filosofia da educação”, um breve apanhado dos capítulos anteriores. De modo a apresentar didaticamente o percurso desenvolvido até aquele ponto, Dewey (idem, p. 332-333) explica que analisou na primeira parte do livro o processo educativo de forma geral, como uma forma de sustentar a continuidade dos grupos sociais; na segunda, discorreu sobre métodos de ensino e aprendizagem, tomando as sociedades democráticas como parâmetro; na terceira, discutiu os fatores que representam

obstáculos à realização da educação democrática. O restante do livro, ou seja, a sua quarta parte, é destinado à proposição de uma filosofia que supere tais obstáculos, tendo por base a experiência e a inteligência como meios para a realização desse fim.

Dewey (1916/2003, p. 339-341) inicia a defesa de sua proposta mostrando que a filosofia e a educação sempre estiveram associadas, pois é no campo educacional que os problemas de uma sociedade podem ser testados na prática. A história da filosofia surge no contexto discursivo em que Dewey (idem, p. 340) explicita sua tese: “A história da filosofia antiga, desenvolvida pelos gregos na Ásia Menor e Itália, na medida em que sua gama de tópicos está em pauta, é mais um capítulo da história da ciência do que da filosofia como esta palavra é compreendida hoje”. Foi com os sofistas que o aprendizado sobre a natureza começou a ser explorado na educação, uma vez que esse grupo de filósofos educadores trabalhava com a aplicação dos conceitos relativos à natureza ao ensino das virtudes e das artes políticas, como também à administração da cidade e do lar.

Esse entendimento das origens do pensamento filosófico exprime o núcleo da concepção de Dewey sobre a história da filosofia: os sistemas filosóficos surgem do que é pungente em determinado meio social, buscando a sua compreensão e apresentando novas formas de viver perante novas conclusões. Trata-se de uma busca que envolve constantes intercâmbios com a ciência, que se ocupa dos fatos do mundo, cabendo à filosofia discutir o modo como devemos nos dispor perante tais fatos. A totalidade buscada pela filosofia em sua história advém da continuidade desse movimento, cujo ponto de partida é sempre a experiência (DEWEY, 1916/2003, p. 334-335). Dewey, portanto, não concebe a possibilidade de uma filosofia última e universal capaz de solucionar definitivamente todos os problemas sociais, os quais sempre surgem de novas contingências.

Na contribuição ao *Dictionary of philosophy and psychology*, Dewey (1902/2003, p. 191-203) apresenta o verbete “philosophy”, no qual segue a linha de pensamento apresentada em *Democracy and education*, abordando o conceito de filosofia associado com a história. Afirma que o conceito de filosofia assume diferentes sentidos de acordo com o momento da história da humanidade, não podendo ser definido de forma estática. Esse é também o tema do livro *Reconstruction in philosophy*, no qual Dewey (1920/2003, p. 81-95) examina as mudanças nos objetivos da filosofia ao longo da história, defendendo que a filosofia seja vista como parte da história da humanidade, um capítulo da cultura da civilização, o que permitirá que as filosofias do futuro sejam fundadas em necessidades e deliberações próprias da sociedade.

A evolução do conceito de filosofia, seguindo a mesma perspectiva histórica, também se apresenta na justificativa para o ostracismo de determinadas vertentes filosóficas, como é o

caso da escolástica. Em “Statement on scholasticism”, carta endereçada à Professora Celestine J. Steiner em 1923, Dewey (1923/2003, p. 319-320) sugere que uma das razões desse fenômeno é que a formação dos professores em história da filosofia nas universidades, particularmente as afiliadas ao protestantismo, privilegia sobretudo autores gregos e modernos.

A história da filosofia é mencionada por Dewey em dois outros verbetes do *Dictionary of philosophy and psychology*: em um deles, ao discorrer sobre o conceito “occasionalism” (DEWEY, 1902/2003, p. 166-167), e no outro sobre o termo “scholasticism” (DEWEY, 1902/2003, p. 237-245). Em ambos, o autor sugere que a devida compreensão dessas noções deve ser obtida à luz de obras que tratam da história da filosofia, para que se tenha a correta perspectiva histórica dos significados abordados. Sugestão semelhante aparece nas contribuições de Dewey para *A cyclopedia of education, volumes 1 and 2*, quando se discute o termo “causation” e a mudança de seus sentidos com o passar do tempo (DEWEY, 1911/2003, p. 380-382). Da mesma forma, em “Introduction to essays in experimental logic”, Dewey (1916/2003c, p. 359-366) trata do termo “experience” no decorrer da história da filosofia, explicando a relevância do avanço das ciências naturais para a sua compreensão. Em “Some implications of anti-intellectualism”, o autor apresenta as formas históricas de interpretação do posicionamento contrário ao predomínio do intelecto, sugerindo a necessidade de uma nova abordagem do termo, no âmbito do pragmatismo (DEWEY, 1910/2003, p. 87-91).

O vínculo entre o desenvolvimento das ciências naturais e a história da filosofia volta a ser mencionado em “Introduction: reconstruction as seen twenty-five years later”, texto de 1948 publicado como introdução da versão atualizada de *Reconstruction in philosophy*, livro de 1920 (DEWEY, 1948/2003, p. 261-265). Dewey lembra que o trabalho de alguns dos grandes nomes da história da filosofia foi importante para a criação de bases propícias para o surgimento da ciência. Os avanços da ciência, por sua vez, ocasionaram grandes mudanças no fazer filosófico, razão pela qual continua necessária uma reconstrução em filosofia, tal como havia defendido na primeira edição do livro.

A exemplo da análise do livro de Caird sobre Kant, vista acima, Dewey apresenta estudos sobre obras de outros autores, seja para situá-los na história da filosofia, seja para mostrar as suas contribuições para essa mesma história. Assim procede em “Emerson – the philosopher of democracy”, valorizando as reflexões filosóficas do escritor americano Ralph Waldo Emerson (DEWEY, 1903/2003, p. 185-193); em “The philosophical work of Herbert Spencer” (DEWEY, 1904/2003, p. 194-210), destaca a originalidade do pensador inglês que dá título ao texto; em *Ethics* (DEWEY, 1908/2003, p. 19-20; p. 133-134), aconselha a leitura de tratados sobre história da filosofia de autoria de diversos autores, a fim de consolidar o

entendimento do conceito de ética; em “George Sylvester Morris – an estimate” (DEWEY, 1917/2003, p. 110-116) e em “The life and work of George Sylvester: a chapter in the story of American thought in the nineteenth century” (DEWEY, 1919/2003, p. 337-338), enaltece o professor Morris por seu amplo conhecimento em história da filosofia, assim como a sua excelência como docente e pesquisador.

Um texto que merece especial atenção por sua temática e também por se distanciar das abordagens aqui mencionadas é a contribuição de Dewey (1912-1913/2003, p. 306-308) para *A cyclopedia of education, volumes 3, 4 and 5*, que analisa o estreito vínculo entre filosofia e educação no decorrer de toda a história da filosofia. Mencionando o referido vínculo já estabelecido na Grécia clássica pelos sofistas, Dewey procura mostrar que a filosofia é valioso recurso para a compreensão dos conceitos básicos inerentes à prática pedagógica.

Desta apresentação, pode-se concluir que os textos de Middle Works refletem a franca adesão de Dewey ao pragmatismo, recorrendo à história da filosofia como forma de explicitar a seus leitores que os conceitos filosóficos vão alterando segundo o movimento da história, o que dá sustentação a essa corrente de pensamento. Considerando que a filosofia caminha de acordo com os interesses e conflitos de cada sociedade, constituindo uma dinâmica jamais concluída, compreende-se a noção de continuidade que inscreve a filosofia no campo das ciências sociais, na ampla esfera da cultura, e a vê, portanto, em constante fluxo em busca de servir às necessidades humanas.

Os significados da história da filosofia em The Later Works

No Quadro XIII deste capítulo, compilamos 15 textos contendo a expressão “history of philosophy” em The Later Works. Destes, oito foram publicados como artigos, e dois, como livros: *Logic: the theory of inquiry* (DEWEY, 1938/2003) e *Knowing and the known* (DEWEY, 1949/2003b).

O artigo “Philosophy and civilization” (1927/2003, p. 4-11), escrito em 1927 para o Sixth International Congress of Philosophy e publicado pelo Philosophic Review, reflete o cenário da cultura americana do período anterior à crise mundial instalada no final da década de 1920, ocasião em que as relações com a Europa, sua cultura e sociedade, passavam por um momento crítico (SIDORSKY, 2003, p. x). Nesse texto, Dewey afirma que “a função central da filosofia é a crítica social”, argumentando que “a história da filosofia proporciona uma contínua exposição das maneiras pelas quais a filosofia levou crenças e valores de uma cultura a uma situação crítica de autoconsciência” (idem, p. xxi-xxii).

O tema em análise, com a expressão grafada no plural, surge no contexto discursivo em que Dewey (1927/2003, p. 4) posiciona a filosofia como parte da história da cultura humana, sendo a história da filosofia um ramo da história geral: “Abra as suas histórias de filosofia e você encontrará escrito ao longo delas os mesmos períodos de tempo e as mesmas distribuições geográficas que fornecem o esquema intelectual da história da política, da indústria ou das artes plásticas”. Ao traçar esse paralelo entre momentos históricos e conceitos filosóficos, Dewey considera impossível compreender qualquer filosofia como um sistema de verdades atemporais, pois há relação direta entre os sistemas filosóficos e as inquietações de dado povo, em determinado período, em todos os campos da cultura.

Dewey (1927/2003, p. 6) entende que analisar filosofias isoladamente não permite a correta apreensão do caráter dessa disciplina, pois desse modo torna-se impossível apreender as similitudes que os diversos sistemas apresentam em relação a seu lugar no espaço-tempo, bem como a sua relação direta com os aspectos históricos de cada período. A história da filosofia é importante na conceituação filosófica de Dewey por mostrar que o filosofar é algo contínuo, exprimindo o presente e o futuro por meio do conflito, da deliberação e da reorganização, carregando sempre a marca da cultura acumulada pela humanidade:

Tome a história da filosofia do ângulo que for e em qualquer seção transversal que você queira, indiana, chinesa, ateniense, da Europa do décimo segundo ou do vigésimo século, e você encontra uma carga de tradições provenientes de um passado imemorial (DEWEY, 1937/2003, p. 6).

Este ponto de vista é defendido também em “Philosophy”, parte de *Research in the social sciences: its fundamental methods and objectives*, publicado pela McMillan Co. em 1929, no qual Dewey (1929/2003, p. 162- 167) argumenta em favor da filosofia como campo de estudo das ciências sociais, reforçando a necessidade de realizar esse trabalho em uma abordagem histórica. Defende ainda que a história da filosofia deve ser analisada em conjunto com a história geral da humanidade, evitando uma separação que dificulte a compreensão do contexto social que serve de base para o surgimento dos pressupostos filosóficos.

No ensaio “From absolutism to experimentalism” (DEWEY, 1930/2003, p. 148-161), publicado em *Contemporary American philosophy: personal statements*, Dewey reforça novamente a relevância da *inteligência filosófica*, ao retomar a sua trajetória de estudos de graduação na Universidade de Vermont, onde, em um ambiente permeado por discussões entre docentes e alunos, descobriu o valor da história da filosofia no fornecimento de perspectiva e

proporção aos problemas atuais. O tema é mencionado novamente na palestra “Philosophy” (DEWEY, 1932/2003, p. 429-430), a terceira de um conjunto intitulado “A resumé of four lectures on common sense, science and philohophy”. Dewey (1932/2003, p. 430) mostra que o “estudo da história da filosofia tem valor porque amplia o olhar intelectual e moral do aluno”.

O contexto histórico do período pós-guerra é o material de análise e o pano de fundo de “Has philosophy a future?”, artigo de 1949 em que Dewey (1949/2003) explora o que considera um momento de conflito e incerteza intelectual. O período é descrito como expressão da “crise dos assuntos humanos”, sendo exemplares os “distúrbios da vida em família, na relação entre os sexos, na indústria e no comércio, na política, doméstica e internacional”. A crise é caracterizada por inquietações geradas pelo risco de desintegração da ordem, havendo, porém, indícios de lealdade intelectual aos valores da ordem atual. Essa ambiguidade configura a matéria-prima da necessária reconstrução em filosofia (DEWEY, 1949/2003, p. 361-362).

Dewey (1949/2003, p. 360) insere a filosofia no campo de investigação do que é inerentemente humano, em contrapartida direta às correntes de pensamento que se ocupam do estudo das filosofias com o intuito vazio de erudição, ocupando-se de formas abstratas e abrangentes, porém desconectadas das necessidades humanas. É nessa discussão que o tema em pauta aparece em destaque: o autor reitera que “todo tratado que aborda a história da filosofia é compelido a reconhecer a relatividade humana dos sistemas analisados, pois classifica seu material de acordo com os períodos de tempo e de acordo com o país em que os sistemas surgiram” (DEWEY, 1949/2003, p. 359).

A inserção da filosofia na história da humanidade permite compreender o aspecto de continuidade que Dewey confere a ambas: “as mesmas características que outrora renderam filosofias passadas – humanamente úteis – são as mesmas que as incapacitam para operar em uma situação humana radicalmente alterada”. Os momentos de crise oferecem oportunidades para o desenvolvimento de novas filosofias, mais condizentes com a nova situação, a situação presente (DEWEY, 1949/2003, p. 261).

Do mesmo modo como em “Philosophy and civilization”, Dewey refuta a possibilidade de uma filosofia final e abrangente, preferindo posicionar o pensamento filosófico em um tempo e lugar determinados, tal como opera a ciência. A história da filosofia, então, é instrumento para a compreensão, só podendo ser devida entendida em sua continuidade com a história da humanidade, da ciência e da cultura.

No prefácio de *The influence of Darwin on philosophy*, Dewey (1910/2003b, p. 40-42) situa o pragmatismo na história da filosofia como uma proposta de método filosófico, um movimento de reconstrução, transição e revisão. O futuro desse movimento depende, portanto,

do futuro da história da humanidade. O espírito de reconstrução também permeia “The future of philosophy”, palestra proferida para o Departamento de Graduação em Filosofia da Columbia University, Nova Iorque, em 1947. Dewey (1947/2003, p. 467-471) manifesta esperança na recuperação da confiança global em uma reconstrução da filosofia, baseada na cooperação e na atividade prática. As crises em ciclos anteriores na história mostram a filosofia como uma esperança na formulação de soluções para os problemas da atualidade.

A continuidade é tema novamente no capítulo 8 de *Logic: the theory of inquiry* (DEWEY, 1938/2003, p. 143-161), intitulado “Immediate knowledge: understanding and inference”, no qual o filósofo se opõe ao conceito de “conhecimento imediato”, em especial no empirismo de J. S. Mill e J. Locke. Apesar da citação direta da expressão “história da filosofia” ocorrer apenas uma vez, o filósofo trata do tema sob uma perspectiva histórica ao longo de todo o capítulo, alertando para o perigo de se acreditar em verdades absolutas; é evidente, na história da humanidade, que diversos avanços foram barrados por pretensões dessa natureza.

No capítulo 14 do mesmo livro, “Generic and universal propositions”, Dewey (1938/2003, p. 264-280) utiliza a história da filosofia para apresentar uma nova perspectiva para o termo “categoria”. Partindo do uso da palavra em vertentes filosóficas anteriores, geralmente para designar concepções consideradas irrevogáveis, ele prefere aproximar o seu uso à linguagem corrente, significando agrupamentos que podem ser realizados de formas diversas, de acordo com a necessidade do momento. “An empirical survey of empiricisms”, publicado em *Studies in the history of ideas*, Dewey (1935/2003, P. 70-84) trata de “experiência”, indicando a forma como o conceito foi apresentado ao longo da história da filosofia, e salienta a existência de uma tendência histórica a desencorajar a originalidade ao se interpretar ideias novas a partir de sistemas preexistentes.

Dewey (1949/2003) recorre à história da filosofia novamente ao tratar do conceito de “conhecimento” em *Knowing and the known*. No apêndice IV (DEWEY, 1949/2003b, p. 288-295), com a intenção declarada de acrescentar explicações e pedir desculpas ao auditório por partes do texto que considera não estarem claras o suficiente, o filósofo explica que isso facilitará a apreensão do auditório sobre o sentido de “instrumentalismo”, no que tange à noção de “conhecimento”. Podemos notar certo padrão na argumentação em Dewey, sempre buscando ressignificar termos usados em vertentes filosóficas anteriores, e, sempre à luz do pragmatismo, recorrendo à história da filosofia para explanar um novo ponto de vista, mais atual, mas não final e estático.

A originalidade de conceitos baseia a crítica de Dewey (1937/2003, p. 403-408) a Hutchins, filósofo americano apresentado no capítulo I do presente trabalho. Em “The higher

learning in America”, artigo de análise do livro homônimo publicado no periódico *Social Frontier*, Dewey usa de certa ironia ao analisar o texto do colega, o que sugere uma disputa intelectual entre os autores. Dewey elogia Hutchins, comparando os seus conceitos aos de filósofos consagrados na história da filosofia, como Platão, Aristóteles e São Tomaz, mas Hutchins nega tais afiliações. Exibindo conhecimento amplo da disciplina, Dewey menciona trechos da obra que se aproximam de uma “hierarquia das verdades”, linha de pensamento que coloca certezas absolutas e atemporais como superiores às apreendidas pela prática científica. Assim, Dewey consegue aproximar Hutchins dos pensadores aos quais o autor não pretende se filiar.

Em “Nature in experience”, artigo publicado pelo periódico *Philosophical Review* em 1940, Dewey (1940/2003, p. 142-155) discorre sobre os conceitos de “experiência” e “natureza”, criticando novamente a vertente filosófica empirista e tratando da dificuldade dos novos paradigmas em não repetir o que foi dito por filósofos anteriores. O conceito de “experiência” e a crítica ao empirismo são temas também de “The objective-subjectivism of modern philosophy”, ensaio publicado pelo *Journal of Philosophy* em 1941. Dewey (1941/2003, p. 190-201) reforça a importância de compreender sistemas filosóficos relacionados com o momento histórico-cultural em que foram cunhados, valorizando a experiência controlada como a forma adequada do fazer científico moderno.

As mudanças ocasionadas pelo fazer científico, por sua vez, figuram no ensaio “By nature and by art”, publicado pelo *Journal of Philosophy* em 1944. Dewey (1944/2003, p. 85-97) discorre sobre as contradições da filosofia moderna, defendendo o estudo da história da filosofia como o caminho para a compreensão dessas próprias contradições; somente ao apreender o panorama histórico-cultural pode-se obter o correto entendimento de um sistema filosófico. Ele assinala que a contradição do período histórico vigente é entre duas linhas de pensamento distintas: uma conservadora, o empirismo; outra progressista, o pragmatismo. Ao tomarmos o conflito sob essa perspectiva, entende-se que a ciência representa uma ameaça à forma vigente, sendo, portanto, combatida ou ignorada pela linha conservadora.

No artigo “James Hayden Tufts”, publicado em 1943 pelo periódico *Philosophical Review*, Dewey (1943/2003, p. 324-326) retoma o hábito de apresentar notas elogiosas a colegas, o que vimos ser comum nas cronologias anteriores. Um dos legados de Tufts, segundo o filósofo, é a tradução de um tratado sobre história da filosofia escrito pelo alemão Wildenband. Dewey, no entanto, não aborda o trabalho de forma mais detida nesse texto.

Nos trabalhos da cronologia *Later Works*, o estudo da história da filosofia é novamente apresentado como fundamental para a formação de uma *inteligência filosófica*, o que se torna

relevante quando compreendemos a filosofia como importante ramo da história da humanidade e da cultura humana. O conceito deweyano de continuidade é essencial para o fazer filosófico, significando o movimento constante de mudança e a ininterrupta busca da solução para as necessidades de cada momento histórico.

CAPÍTULO III

HISTÓRIA DA FILOSOFIA, HISTÓRIA E EDUCAÇÃO EM DEWEY

Como foi possível observar nos capítulos anteriores deste trabalho, a expressão “history of philosophy” está presente em todas as cronologias da obra de John Dewey, o que evidencia a relevância do tema “história da filosofia” em sua produção intelectual. O propósito deste capítulo final é apresentar uma reflexão sobre esses dados, mostrando que todas as menções do filósofo ao referido tema são permeadas pela estratégia argumentativa denominada *recurso à origem*, na qual se identifica o valor da própria história para Dewey. Tendo por base essa interpretação, analisaremos o discurso deweyano como associado ao entendimento do tempo histórico que identificamos com a tradição discursiva da sofística, da qual decorre a pedagogia denominada *retórica*.

A história da filosofia no decorrer da produção deweyana

É sabido que a filiação teórica de Dewey sofreu notável inflexão logo no início de sua carreira acadêmica, quando ainda se mostrava adepto do hegelianismo, seguindo os intelectuais de seu país, em particular George S. Morris (1840-1889), responsável por seu ingresso na Universidade de Michigan em 1884 (CUNHA, 2008, p. 17-20). Essa época coincide com a produção de boa parte das obras catalogadas em Early Works (EW), formada por textos publicados entre 1882 e 1888. Conforme registramos em nosso primeiro capítulo, alguns textos dessa cronologia, especialmente sobre Leibniz, Morris e o próprio Hegel, denotam certa consonância com o hegelianismo, ao passo que as demais, classificadas em Middle Works (MW) e Later Works (LW), soam claramente em consonância com o pragmatismo.

Excetuada a primeira cronologia, não pudemos registrar alteração relevante nos significados atribuídos à história da filosofia no decorrer da produção deweyana. O que se nota são diferentes maneiras de aplicar certo entendimento da referida história a diversos setores de atividade, os quais podemos assim categorizar: a história da filosofia como parte relevante da história da humanidade, ao lado da história da cultura, da ciência e das civilizações; a história da filosofia como recurso para o entendimento das relações entre método científico e método filosófico; a história da filosofia como um estudo especializado que viabiliza o desenvolvimento da inteligência filosófica; a história da filosofia como chave para a definição de termos próprios do vocabulário filosófico.

Quanto à primeira categoria, pudemos observar que Dewey realiza enfática e constante defesa da necessidade de uma interpretação histórica da filosofia para que se compreenda a

relação dos movimentos filosóficos com os assuntos da vida prática de determinada sociedade em determinado período. A noção de *continuidade* é frequente nos excertos que fazem essa defesa, explicitando que a história é uma construção nunca acabada, sendo impossível separá-la em compartimentos, como a história das ideias e a história geral; a filosofia se transforma para responder às mudanças sofridas pela vida social, exprimindo anseios, crises e inquietações do mundo concreto.

Esse tipo de abordagem aparece nos volumes finais de EW (DEWEY, 1892/2003; 1893/2003; 1894/2003), tornando-se mais frequente em MW (DEWEY, 1902/2003; 1912-1913/2003; 1915/2003; 1916/2003; 1920/2003) e em LW (DEWEY, 1927/2003; 1938/2003; DEWEY, 1941/2003; 1949/2003). O fato de essa categoria surgir somente ao final da cronologia EW talvez seja explicado pelo contato de Dewey com a obra de William James, um dos pioneiros do pragmatismo, ocorrido em meados de 1890 (CUNHA, 1994, p. 18-19). Esse contato, que reorientou de modo geral o seu pensamento, pode tê-lo levado também a reconhecer a necessidade de conceber a filosofia como reflexo de acontecimentos históricos.

A integração de Dewey ao pragmatismo pode explicar também a segunda categoria encontrada neste trabalho, qual seja, a relação entre método científico e filosofia, que aparece em todas as cronologias. Esse modo de ver o desenvolvimento das correntes de pensamento é condizente com as teses gerais do pragmatismo, filosofia que se considera descendente dos avanços do referido método, valorizando o tratamento de “qualquer formulação teórica como hipótese ativa que carece de demonstração em situação prática da vida” (CUNHA, 1994, p. 20).

Essa categoria é claramente explicitada nas análises feitas por Dewey dos pensadores Leibniz (DEWEY, 1888/2003), James (DEWEY, 1920/2003), Peirce (DEWEY, 1916/2003b) e Darwin (1910/2003b); na discussão sobre os desenvolvimentos no campo da ética (DEWEY, 1892/2003); e na formulação de que a reconstrução da filosofia deve ser feita com base na ciência (DEWEY, 1948/2003). Uma referência direta aos sofistas mostra que Dewey vincula a origem da filosofia na antiga Grécia não só à temática da pedagogia, mas também ao campo científico (DEWEY, 1916/2003).

Ainda em consonância com o pragmatismo, temos a categoria que defende o estudo da história da filosofia como forma de desenvolver o que denominamos *inteligência filosófica*, significando que tal estudo não se restringe à seara acadêmica, cumprindo uma função essencialmente formativa do intelecto do estudante. Essa categoria surge igualmente nas três cronologias, ora servindo à análise de autores de obras que tratam da disciplina (DEWEY, 1889/2003; 1890/2003a; 1890/2003b; 1893/2003; 1894/2003; 1903/2003; 1904/2003; 1908/2003; 1917/2003; 1917/2003), ora defendendo a presença desse conteúdo no âmbito de

estudos universitários (DEWEY, 1889/2003; 1890/2003). Para ilustrar essa tese, Dewey apresenta a sua própria trajetória de estudos na Universidade de Vermont (DEWEY, 1930/2003).

A partir da cronologia MW, nota-se o aparecimento de uma categoria que consiste em posicionar a história da filosofia como critério para o esclarecimento de termos técnicos utilizados por diversas correntes de pensamento (DEWEY, 1902/2003; 1911/2003; 1916/2003; 1940/2003). Essas passagens revelam que Dewey utiliza em suas análises a estratégia argumentativa que Cunha e Sacramento (2007) denominam *recurso à origem*, a qual se traduz no imperativo de que, para entender determinado problema ou conceito filosófico, faz-se necessário examinar a sua formulação original e acompanhar o seu desenvolvimento no decorrer do tempo, até a atualidade.

A bem da verdade, essa estratégia argumentativa permeia todas as categorias em que enquadrámos o empenho de Dewey em favor da história da filosofia, não se restringindo ao esclarecimento de termos técnicos do campo filosófico. Seja para discorrer sobre os componentes da vida prática, seja para investigar a relação do pensamento filosófico com a ciência, seja para elucidar os termos técnicos da filosofia, o método de investigação sugerido por Dewey é sempre o genealógico, isto é, a retomada da origem do fenômeno em pauta e o acompanhamento de suas transformações no decorrer do tempo histórico.

Ao que parece, o uso desse método é um usual em Dewey. Sacramento e Cunha (2007) o identificam em uma das obras mais importantes do filósofo, o livro *Democracia e educação* (DEWEY, 1916/2003), quando são discutidas as relações entre a vida política e as formas educativas; Cruz e Cunha (2016), por sua vez, observam o emprego do mesmo argumento no ensaio “Intelligence and morals” (DEWEY, 1908/1997), quando o autor discorre sobre teorias da moralidade. No presente trabalho, vimos que, além de servir à investigação de temáticas relevantes tanto para a educação quanto para a filosofia, o estudo da história opera como um importante elemento educacional, pois é por seu intermédio que se forma no estudante a *inteligência filosófica* que o capacita a enfrentar os desafios da atualidade.

Para atribuir significado educacional mais amplo a essas conclusões, devemos notar que o valor das menções do filósofo à história da filosofia reside no valor da própria história, e que o valor da história reside em seu potencial educativo. Dewey propõe o método de recorrer à história porque o estudo da história prepara o estudante para enfrentar situações desafiadoras, sejam elas de natureza filosófica ou relativas à vida em sociedade. Sugerimos, então, posicionar as concepções de Dewey no interior de uma interpretação que relacione as suas teses com uma tradição discursiva que contemple a noção do tempo histórico por ele adotada.

Pedagogia retórica e tempo histórico

Trabalhos recentes do Grupo de Pesquisa ‘Retórica e Argumentação na Pedagogia’ têm utilizado as ideias de Nathan Crick (2010; 2015a; 2015b) para interpretar as concepções deweyanas como partícipes da tradição discursiva iniciada na Grécia clássica com os sofistas, especialmente a primeira geração da sofística, representada por Górgias de Leontini (485-380 a.C.), Protágoras de Abdera (481-411 a.C.) e Hípias de Élis (460-400 a.C.). Caracterizado como proponente de uma “ontologia do tornar-se”, Dewey é visto como o principal sustentáculo contemporâneo da referida tradição, tendo por fundamento as noções de movimento e continuidade que concebem o homem contemporâneo como frequentemente envolvido em situações complexas, denominadas *situações retóricas*, momentos de “conflito, urgência e incerteza” que exigem o reestabelecimento de um “estado de equilíbrio (idem, p. 53).

Tais situações desafiam o indivíduo a superar a realidade imediata por meio de um discurso persuasivo frente a seus pares, mas esse discurso não é algo abstrato, isolado das contingências sociais; Crick (2010a, p. 41) considera que a efetividade de uma argumentação reside no fato de o orador estabelecer uma “relação total” de seu próprio organismo com o ambiente que o cerca. As situações retóricas colocam o indivíduo em “estado de fluxo”, aberto à possibilidade de tornar-se, suscetível à necessidade de enfrentar posicionamentos dogmáticos visando alcançar um novo equilíbrio (idem, p. 53). Nessas ocasiões, as “ferramentas da racionalidade instrumental” são insuficientes, pois as ações propostas devem ultrapassar o existente, tanto no aspecto emocional quanto no âmbito moral (idem, p. 42). A retórica, portanto, é o meio que viabiliza o “engajamento ativo” que se faz necessário nesses momentos de crise, é o instrumento adequado para criar alternativas voltadas à transformação do mundo (idem, p. 68).

Espelhando a concepção protagoreana de que o homem é a medida de todas as coisas, Dewey vê o bem não como algo fixo, mas situacional e flexível (CRICK, 2010, p. 17). Tanto nos sofistas quanto nas formulações deweyanas, a retórica integra-se à proposta de uma sociedade democrática que projeta a realização imaginativa da ontologia do tornar-se; o “eu passado” é responsável pelas deliberações que formam o “eu presente”, constituindo um movimento contínuo dirigido ao futuro (idem, p. 19). Assim, a retórica assume uma “função cinética”, tornando-se instrumento para a criação de intervenções discursivas voltadas ao crescimento intelectual e moral do indivíduo e da coletividade (idem, p. 20-22).

Alguns textos encontrados em nossa pesquisa são particularmente exemplares da abordagem que Crick (2010, p. 38) qualifica como “atitude sofística latente”. Em *Democracy*

and education, Dewey (1916/2003) relaciona os conceitos filosóficos vigentes em dada sociedade com a busca pela resolução dos problemas que surgem no seio dessa própria sociedade, dando margem ao surgimento de novas formas de viver; a experiência é o material das mudanças sociais, é nesse meio que a filosofia é feita e refeita, descrevendo um movimento contínuo que impossibilita a afirmação de um pensamento universal e final.

Encontramos algo semelhante em *Reconstruction in philosophy*, texto em que Dewey (1920/2003) considera que as filosofias futuras serão resultantes das demandas oriundas da vida social. Em “Philosophy and civilization” (DEWEY, 1927/2003), a análise da crise enfrentada pelos Estados Unidos na década 1920 sugere a possibilidade de a filosofia discutir situações semelhantes enfrentadas por sistemas filosóficos anteriores. Em “Has philosophy a future?”, a crise dos valores humanos gerada pelo pós-guerra leva Dewey (1949/2003) a dizer que as inquietações do momento trazem ambiguidades propícias à reconstrução filosófica.

As preocupações políticas de Dewey, sustentáculos de sua proposição em favor de uma sociedade democrática, ensejam a mencionada atitude sofística. Deliberar sobre determinado assunto e reavaliar posicionamentos já firmados são disposições necessárias aos membros de uma ordem social pautada na democracia. As situações retóricas são uma constante no cotidiano de quem vive segundo essa pauta, pois a todo momento os velhos costumes se mostram insatisfatórios e novas formas de conduta se fazem imprescindíveis. Por esse motivo, é indispensável dominar os recursos discursivos da retórica, a arte que habilita o indivíduo a dialogar e a deliberar, tanto no âmbito da vida privada quanto na esfera da vida coletiva, em benefício do bem comum.

Tendo por base as ideias e práticas dos sofistas, notavelmente desenvolvidas por Dewey, a *pedagogia retórica* é a abordagem educacional que visa desenvolver no estudante disposições pessoais que o habilitem a dominar a arte de argumentar em situações críticas. O ensino dessa arte consiste em desenvolver no estudante a capacidade de articular seus discursos em consonância com os conceitos de *kairós* e *decorum*, os quais, tomados em conjunto, revelam uma concepção do tempo histórico que abre caminho para o indivíduo interferir no fluxo dos acontecimentos.

Crick (2010a, p. 20-21) define *kairós* como um impulso que incita a responder criativamente “à falta de ordem na vida humana”. Como “princípio radical de ocasionalidade”, *kairós* diz respeito a certa percepção da temporalidade do discurso, à capacidade de perceber o momento oportuno para interferir no ritmo dos acontecimentos rompendo as convenções estabelecidas. Por outro lado, quem argumenta em consonância com *decorum* assume outra temporalidade, pois valoriza o “sentido de estabilidade e continuidade através do tempo, como

se o lugar em que se encontra fosse existir para sempre”. A argumentação *decorosa* “honra a história, a posteridade, por criar um objeto cuja beleza particular perdura”; o tempo é visto por esse orador como uma dimensão constante, imutável, a ser respeitado por conter a chave mantenedora do estado vigente (CRICK, 2010a, p. 183-184).

Na mitologia grega, o deus *Kairós* é representado pela figura de um jovem alado que tem cabelos somente na porção anterior da cabeça e equilibra uma balança sobre o fio de uma navalha. Essa imagem revela a necessidade de aproveitar o instante único que se presta à intervenção e, também, a precariedade do equilíbrio que é possível obter nas situações retóricas; quando o jovem deus passar voando por nós, será tarde demais para interferir na situação. *Decorum*, por sua vez, é representado por *Chronos*, o deus que expressa a percepção de um tempo que transcorre sem alteração, no qual não se faz necessária nenhuma intervenção; basta seguir o seu fluxo, como nas águas de um rio conduzido pelo desenho das margens.

A “unidade estética” da retórica reside precisamente em fazer coexistirem essas duas formas (CRICK, 2010a, p. 184). Enquanto o raciocínio *decoroso* opera com formas universais, a dimensão *kairótica* da argumentação conduz o orador a introduzir o particular, o que é único, o que só se apreende por meio da ousadia imaginativa. A arte retórica consiste em transitar de um polo a outro, construindo sentidos comuns capazes de mobilizar a audiência. A emprego dessa arte em argumentações que envolvem a história exige que o orador adote a conduta *decorosa* de respeitar a ordenação dos fenômenos em consonância com o registro da tradição e, ao mesmo tempo, a atitude *kairótica* de reconstruir os mesmos fenômenos para introduzir a inovação pretendida.

Os textos que, neste capítulo, classificamos na primeira categoria referente às menções de Dewey à história da filosofia – ‘a história da filosofia como parte relevante da história da humanidade’ – mostram exemplarmente a realização da referida unidade estética. Dewey não despreza a história, o registro tradicional de fatos e conceitos, mas, ao mesmo tempo, empenha-se em levar o leitor a um entendimento inédito desses mesmos elementos, defendendo que a história da filosofia, como a própria história, explica-se pelas experiências humanas no mundo concreto.

Como exemplo, vale observar que é esse o ponto central da argumentação de Dewey (1920/2003) em *Reconstruction in philosophy*, que situa a história da filosofia no interior da história da humanidade, ressaltando a necessidade de rever os parâmetros da reflexão filosófica. Em “Philosophy”, Dewey (1929/2003) destaca a inviabilidade de compartimentalizar o estudo da história da filosofia, o qual deve ser realizado por especialistas da área de história geral para evitar análises reducionistas. *Philosophy and civilization* explicita que a função da filosofia é

fazer a crítica social, sendo essa disciplina um ramo da história geral relacionado com as peculiaridades da época em que é produzida (DEWEY, 1927/2003). Em “Has philosophy a future?”, Dewey (1949/2003) defende que o material de trabalho da filosofia é a crise, colocando em exame os valores vigentes. Ideia semelhante encontra-se também no prefácio a *The influence of Darwin on philosophy* (1910/2003b), que apresenta o pragmatismo como um método filosófico baseado no constante movimento de reconstrução e revisão dos valores.

Nesses e em vários outros textos analisados neste trabalho, pode-se identificar que o núcleo da tese deweyana acerca da história da filosofia consiste em afirmar que essa história só pode ser entendida por meio da própria história, e a história, por seu turno, não pode ser analisada de modo compartimentado, como se houvesse um tempo relativo ao desenvolvimento das ideias e um tempo concernente às transformações sociais. Esta conclusão remete à necessidade de desenvolver a temática que originou esta pesquisa, buscando desvendar o sentido atribuído por Dewey ao tempo histórico.

Tempo histórico e antilógica

Os pesquisadores dedicados à temática do tempo histórico analisam uma questão que se expressa no título de uma das obras de Remo Bodei (2001): a história tem um sentido? Em outras palavras: as realizações humanas constituem um desarranjado agrupamento de fatos isolados e sem direção ou podem ser vistas como um cenário consistente e bem articulado de situações, formando um conjunto dotado de linearidade, coerência e sentido?

A origem das teorizações em busca de resposta a essa questão pode ser identificada em Políbio (203-120 a.C.), que concebeu a ideia de uma história universal como “convergência das histórias particulares”, resultante do domínio político de Roma (BODEI, 2001, p. 17). Em vez de fatos isolados e dispersos, a força da estrutura imperial romana indicava que os acontecimentos fluíam na direção de um objetivo único, obrigando o historiador a reconhecer que o tempo histórico é regido por uma força ineludível. Ainda na Antiguidade, Agostinho (354-430) elaborou a interpretação da história como regida pelos ideais da cristandade, em que a “sucessão dos fatos seculares e mundanos não é fundamental na ordem das coisas últimas” porque a “história tem um começo e um fim, nasce no pecado e na culpa, consuma-se na salvação e é universal porque é unida, controlada e ordenada por um único Deus para uma única finalidade” (PECORARO, 2009, p. 12).

Marco relevante nas narrativas teleológicas da história é a filosofia de Giambattista Vico (1688-1744), para quem o homem, não sendo capaz de conhecer os desígnios de Deus, é impossibilitado de explicar as razões do mundo físico, mas pode elaborar, por si mesmo, uma

descrição do “mundo das nações” (PECORARO, 2009, p. 17). Para Vico, “as ações humanas, mesmo parecendo entregues ao caos, ao acaso, ao absurdo, resultam em algo muito maior, possuem ordem e finalidade que vai além do contingente e do imediato”. Esse fator dirigente é a Providência Divina, a “mente legisladora dos indivíduos”, responsável pela produção do mundo civil e pela garantia de que o homem alcançará a salvação (idem, p. 18). Consuma-se nessa concepção a tese de que “o curso dos acontecimentos, a transição de uma época para outra é inevitável” (idem, p. 21).

Como foi mencionado no início deste capítulo, a vida profissional de Dewey começou sob forte influência de George Wilhelm Hegel (1770-1831), representante do idealismo alemão, ao lado de Immanuel Kant (1724-1804). Kant elaborou “a ideia de um progresso cultural da espécie humana rumo ao melhor, tão inevitável quanto necessário, de um fio condutor *a priori* capaz de orientar o curso obscuro e contraditório dos fatos históricos” (PECORARO, 2009, p. 27). A natureza possui um plano inescrutável que se realiza independentemente de os homens terem consciência dele e de agirem para realizá-lo. A espécie humana é “o instrumento mediante o qual a natureza realiza o seu propósito, o seu fim” (idem, p. 28).

Alinhando-se à crença kantiana em um futuro melhor para a humanidade, Hegel acrescenta que não há desenvolvimento ou progresso na natureza: “A sua forma peculiar é o espaço, e o seu ritmo temporal nada mais é do que repetição, eterno retorno do igual. História e historicidade são privilégios do espírito”. Não o espírito em sua forma inicial, o “espírito subjetivo” que representa o homem como indivíduo, mas o “espírito objetivo”, expressão do homem no âmbito mais geral das relações sociais (PECORARO, 2009, p. 37). Por isso Hegel qualifica o estado moderno como “a única instituição capaz de realizar a plena liberdade dos indivíduos e lhes confiar um destino, uma tarefa, uma finalidade universal cujo desdobramento se dá na história política” (idem, p. 38).

No segundo capítulo do presente trabalho, indicamos *German philosophy and politics*, publicado em 1915, como indício do rompimento de Dewey com o idealismo alemão. Nesse texto, Dewey (1915/2003, p. 140) critica as ideias que consideram “a inteligência um depósito da história, não como uma força em sua criação”: “Olhamos para trás, mais do que para a frente; e quando olhamos para a frente, parece que não vemos mais do que o desdobramento adicional de um panorama há muito enrolado em uma bobina cósmica”. Esse modo de ver a história seria dominante também nos pensadores que optaram por uma interpretação econômica da história: esses intérpretes “estritamente científicos entendem que as forças econômicas apresentam uma evolução inevitável, da qual o Estado e a Igreja, a arte e a literatura, a ciência e a filosofia são subprodutos” (idem, p. 141).

Nessa mesma passagem do texto, Dewey (1915/2003, p. 141) menciona Karl Marx (1818-1883), citando o fato – por ele mesmo anunciado – de que “a sua interpretação materialista da história era não mais do que a dialética idealista hegeliana posta de cabeça para baixo”. E acrescenta: “Afinal, estamos lidando com a história ou com outra filosofia da história?”.

Este assunto – e esse texto de Dewey, em particular – merece um aprofundamento que foge às pretensões de nossa investigação, pois não tivemos nesta pesquisa o intuito de identificar as menções do autor à expressão “philosophy of history”. Mas não podemos deixar de observar que Dewey não se posiciona contrariamente ao estudo da história, conforme vimos afirmando, aliás, nestas páginas. Ao que parece, a sua contrariedade dirige-se à tentativa de elaborar uma filosofia da história, notadamente quando se pretende conferir aos acontecimentos pretéritos o caráter de inevitabilidade; ou quando o historiador assume a tarefa de prever o futuro com base no passado, como se o tempo histórico descrevesse uma trajetória linear em direção a um fim previsível; ou, ainda, quando se elege determinada instituição – geralmente uma forma política dominante – como ordenadora do tempo.

Devido às características de nossa pesquisa, a contribuição que podemos oferecer à elucidação do sentido do tempo histórico em Dewey só pode ser indireta, examinando os traços essenciais da tradição discursiva retórica, os quais, por sua vez, fundamentam os procedimentos da pedagogia deweyana. Trataremos da *antilógica*, também denominada *dissoi logoi*, uma forma argumentativa utilizada pelos sofistas juntamente com *decorum* e *kairós*, e que se considera a mais representativa da sofística (KERFERD, 1981, p. 147; POULAKOS, 1995, p. 57-58). A expressão advém da afirmação de Protágoras de que, para cada coisa que se examina, há pelo menos dois argumentos razoáveis, motivo pelo qual não se pode conceber a existência de verdades absolutas (SILVA, 2018).

Poulakos (1995, p. 53-73) explica que a argumentação que emprega *dissoi logoi* é constituída por dois pares antagônicos: *prepon* x *aprepes* (próprio x impróprio) e *hetton* x *kreitton* (mais forte x mais fraco). *Prepon* representa o que é definido historicamente e tido como o mais apropriado por determinado grupo social; *aprepes* também se define historicamente, mas diz respeito ao que é considerado impróprio (idem, p. 60-61). No decorrer de um discurso, *prepon* e *aprepes* podem ser invertidos, de acordo com as necessidades sentidas por um orador que domine suficientemente *kairós*. Assim, o que agora é *prepon* pode deixar de sê-lo no instante seguinte, sendo possível ocorrer também o contrário (idem, p. 63). O mesmo acontece com *hetton*, o argumento cuja força reside na adesão do auditório, e *kreitton*, o argumento desprestigiado, constituindo uma dinâmica que evidencia não haver vitória absoluta

e eterna no âmbito do discurso. De acordo com Poulakos (idem, p. 65), na retórica “a competição entre argumentos nunca cessa”.

Se no jogo da linguagem não há vencedores, somente jogadores, e se um argumento apropriado e forte pode ser tornado impróprio e fraco por um orador habilidoso, podemos nos perguntar sobre a efetividade de serem oferecidos elementos históricos como sustentáculos para um discurso. De fato, os acontecimentos, os personagens, os conceitos e as formas sociais estabelecidas no decorrer do tempo histórico são partes de um cenário que o orador constrói para argumentar em favor de uma tese, não expressando jamais um conjunto de verdades incontestáveis posicionadas na linha reta do tempo, indicando um caminho inexorável a seguir.

Quando Dewey sugere o estudo da história para compreender os problemas da atualidade, não é outro o seu objetivo: que o estudante assuma a história não como manancial de respostas acadêmicas prontas, mas como fonte de reflexão, como recurso educacional, contribuição de grande relevância para a formação da *inteligência filosófica*. *Decorum e kairós* convivem harmoniosamente no discurso deweyano: não se trata de eliminar o valor da história, mas de reconhecer que a narrativa historiográfica é uma elaboração humana; como tal, é sujeita às contingências do momento, podendo, por isso, ter o seu fluxo quebrado para servir ao bem da coletividade.

Essa abordagem do tempo histórico foge à linearidade tradicional e integra discursos que relativizam a força e a adequação dos argumentos, mas não implica descrença no futuro, pois, como explica Poulakos (1995, p. 67-71), a *antilógica* é constituída por um terceiro par antagônico, *atualidade x idealidade*, o qual se completa por um termo adicional: *possibilidade*. *Atualidade* diz respeito ao que se pode compreender acerca do momento presente, a realidade, ao passo que *idealidade* remete a uma utopia, o que deveria ser, mas jamais será. A *possibilidade* vem para dissolver a antinomia entre o que é – o que a história firmou como certo – e o que não pode ser será, o que o andamento do tempo não será capaz de construir. Quando a *possibilidade* é incorporada a um discurso, somos instados a imaginar o que ainda não é, mas pode ser.

Poulakos (1995, p. 71) caracteriza a retórica sofista como uma busca por “terceiras alternativas”, uma retórica de oportunidades, sempre visando solucionar paradoxos. Essa é a atitude que vimos Dewey assumir em muitos dos textos analisados neste trabalho, podendo ser citados como exemplos “The future of philosophy” e *Reconstruction in philosophy*, ambos escritos logo após o término da Primeira Guerra Mundial. No primeiro, ao analisar momentos críticos da história do pensamento humano, Dewey (1920/2003, p. 81-95) exhibe sua crença na possibilidade de reconstruir a filosofia com base na cooperação; no segundo, afirma acreditar

que as necessidades e os conflitos sociais não levarão à decadência da filosofia, mas a uma frutífera revisão de seus conceitos.

A *antilógica* não é sinônimo de relativismo vazio, mas do propósito de manter viva a disposição do homem para o diálogo, para a investigação em prol de consensos razoáveis. Tanto os sofistas quanto Dewey pautam seus discursos na necessidade de encontrar a *homonoia*, uma comunidade de pensamento que nos habilite a fazer a “contínua criação da cidade pelo *lógos*” em meio a divergências (SILVA, 2018, p. 118). Questionar o sentido da história, para Dewey, é afastar a crença em verdades absolutas, é afastar os dogmas que se cristalizaram nas várias concepções de história teorizadas no decorrer do tempo histórico. Como diz Crick (2010, p. 78), a retórica procura entender as “descontinuidades no interior de uma história contínua, mostrando que até mesmo os momentos particulares ressoam o passado e nos transportam para dentro do futuro”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho ora concluído teve o propósito de discutir o valor educacional da história da filosofia na obra de John Dewey. Esse objetivo foi cumprido, primeiramente, por meio do dimensionamento das menções do filósofo à expressão “history of philosophy”, tal qual se apresenta nas produções de sua autoria catalogadas na plataforma eletrônica Intalex Past Masters. Em seguida, os dados foram analisados com o intuito de evidenciar a relevância quantitativa e qualitativa da referida expressão nas três cronologias em que são organizados os textos do filósofo – The Early Works (1882-1888), The Middle Works (1889-1924) e The Later Works (1925-1953).

A análise revelou que Dewey considera a história da filosofia um ramo da história geral, devendo ser estudada em conjunto com outros ramos da história humana – a cultura em seus vários aspectos, a sociologia, o direito, as artes etc. – para evitar o estabelecimento de visões reducionistas. Nessa abordagem, o conceito de *continuidade* é fundamental para conceber a filosofia como campo em constante reconstrução, sempre incorporando e refletindo as necessidades que emergem do seio da sociedade. Além disso, e nessa mesma linha de raciocínio, o estudo da história da filosofia serve como base para a formação de uma *inteligência filosófica*, termo que cunhamos para explicar a proposição educacional que recobre todas as menções de Dewey ao tema em pauta.

Procuramos mostrar que Dewey utiliza o *recurso à origem* para defender sua tese, significando que todo fato ou conceito deve ser examinado em sua trajetória histórica, desde o seu surgimento até a atualidade. Esta observação permitiu constatar que o valor da história da filosofia no pensamento do filósofo remete ao valor da própria história, o que insere as suas concepções educacionais no âmbito da tradição discursiva derivada dos sofistas, a *tradição retórica*, e da pedagogia a ela correspondente, a *pedagogia retórica*. A retórica, então, foi apresentada como o elemento chave para esclarecer a visão de Dewey acerca da história da filosofia e da própria história, permitindo identificar uma compreensão do tempo histórico que fosse adequada às suas formulações.

Acreditamos que as conclusões do presente trabalho, aqui sumariamente apresentadas, poderão contribuir com pesquisas que se dedicam ao estudo do pensamento deweyano, tanto no campo da filosofia quanto no da educação. Como dissemos em nossa seção introdutória, a metodologia utilizada – a busca de uma expressão por meio do Intalex Past Masters e a forma como fizemos a sua análise – não é suficiente para apreender todas as menções de Dewey ao tema investigado, podendo resultar no entendimento parcial de seus propósitos. Consideramos,

no entanto, que tal método foi bastante útil para cumprir nosso objetivo, podendo servir de inspiração a outras pesquisas voltadas à investigação do mesmo pensador, como também de outros.

Dentre as linhas de pesquisa que investigam Dewey, nossas conclusões trazem especial acréscimo aos trabalhos do Grupo de Pesquisa ‘Retórica e Argumentação na Pedagogia’, por mostrarem que a pedagogia inspirada na sofística, da qual Dewey é o principal expoente contemporâneo, não pode prescindir do estudo da história. A formação do educando como indivíduo e como cidadão deve levar em conta a análise das origens de qualquer assunto que faça parte de seu interesse e dos programas escolares, não para louvar o tempo histórico como repositório da verdade, mas para levar o estudante a se reconhecer como autor da própria história, responsável pela construção de uma sociedade verdadeiramente democrática, atuando com ética para transformar a vida em coletividade.

A escola brasileira atual poderia se beneficiar das propostas deweyanas interpretadas à luz da retórica. Neste momento histórico de crise de valores, ganham poder vozes antagônicas: de um lado, uma voz que clama por mais disciplina nas escolas, mais protagonismo para as famílias e as religiões; de outro, uma voz que exige atenção aos direitos das minorias e plena liberdade de expressão. Neste momento, que podemos caracterizar como típico de uma *situação retórica*, faz-se imprescindível a habilidade para deliberar inteligentemente.

Um estudo da história, tal como sugerido por Dewey, pode ajudar o estudante a tomar decisões examinando os eventos do passado como resultantes da ação de pessoas que buscaram responder às demandas concretas da sociedade, seja para conservar, seja para alterar o estado de coisas vigente. A pedagogia retórica deweyana mostra que o passado não é fonte de certezas absolutas e que o tempo não flui linearmente indicando uma trajetória sem percalços na direção de um futuro previamente traçado. O entendimento do presente requer o estudo do passado, sim, mas um estudo guiado pela inteligência e pela ousadia de reconstruir os eventos pretéritos para projetar o que pode vir a ser.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, Erika Natacha Fernandes; CUNHA, Marcus Vinicius. A contribuição de John Dewey ao ensino da arte no Brasil. *Espacio, Tiempo y Educación*, v. 3, n. 2, p. 301-319, jul./dez. 2016.
- ANDRADE, Erika N. Fernandes; CUNHA, Marcus Vinicius. Action research with John Dewey's poetic and rhetoric pedagogy. *International Journal of Action Research*, v. 13, n. 3, p. 261-275, 2017.
- BODEI, Remo. *A história tem um sentido?* Tradução Reginaldo Di Piero. Bauru: EDUSC, 2001.
- CRICK, Nathan. *Democracy and rhetoric: John Dewey on the arts of becoming*. Columbia: University of South Carolina, 2010.
- CRICK, Nathan. Compor a vontade de poder: John Dewey sobre a educação retórica para uma democracia radical. *Educação e Cultura Contemporânea*, Rio de Janeiro, v. 12, n. 28, 2015a.
- CRICK, Nathan. *Rhetoric and power: the drama of classical Greek*. Columbia: University of South Carolina, 2015b.
- CRUZ, Paulo Fernando Aleixo; CUNHA, Marcus Vinicius. A história da filosofia no discurso de John Dewey sobre a moral. *Perspectiva*, Florianópolis, v. 34, n. 1, p. 286-304, jan./abr. 2016.
- CUNHA, Marcus Vinicius. *John Dewey: uma filosofia para educadores em sala de aula*. Petrópolis: Vozes, 1994.
- CUNHA, Marcus Vinicius. John Dewey, a outra face da Escola Nova no Brasil. In: GHIRALDELLI Jr., Paulo. (Org.) *O que é filosofia da educação?* Rio de Janeiro: DP&A, 1999.
- CUNHA, Marcus Vinicius. Educador e filósofo da democracia. *História da Pedagogia: John Dewey*, São Paulo, Segmento, p. 6-17, dez. 2010.
- CUNHA, Marcus Vinicius; GARCIA, Débora Cristina. Pragmatism in Brazil: John Dewey and education. In: PAPPAS, Gregory F. (Org.). *Pragmatism in the Americas*. New York: Fordham University, 2011.
- CUNHA, Marcus Vinicius; SACRAMENTO, Leonardo Freitas. Os gregos nas estratégias argumentativas de John Dewey. *Revista Brasileira de Educação*, v. 12, n. 35, p. 278-289, mai/ago. 2007.
- CUNHA, Marcus Vinicius; SBRANA, Roberta Aline. A presença de Jean-Jacques Rousseau no discurso educacional de John Dewey. *Espaço Pedagógico*, Passo Fundo, v. 25, n. 1, p. 82-98, jan./abr. 2018.
- DEWEY, John. Inventory of philosophy taught in American colleges. In: BOYDSTON, Jo Ann; HICKMAN, Larry (Orgs.). *The collected works of John Dewey, 1882-1953. The Early Works, 1882-1898*. v. 1: 1882-1888. Electronic Edition, 1886/2003. p. 117-120.
- DEWEY, John. Ethics and physical science. In: BOYDSTON, Jo Ann; HICKMAN, Larry (Orgs.). *The collected works of John Dewey, 1882-1953. The Early Works, 1882-1898*. v. 1: 1882-1888. Electronic Edition, 1887/2003. p. 207.
- DEWEY, John. *Leibniz's new essays concerning the human understanding: a critical exposition*. In: BOYDSTON, Jo Ann; HICKMAN, Larry (Orgs.). *The collected works of John Dewey, 1882-1953. The Early Works, 1882-1898*. v. 1: 1882-1888. Electronic Edition, 1888/2003. p. 268-284.
- DEWEY, John. The late Professor Morris. In: BOYDSTON, Jo Ann; HICKMAN, Larry (Orgs.). *The collected works of John Dewey, 1882-1953. The Early Works, 1882-1898*. v. 3: 1889-1892. Electronic Edition, 1889/2003. p. 3-14.
- DEWEY, John. Ethics in the University of Michigan. In: BOYDSTON, Jo Ann; HICKMAN, Larry (Orgs.). *The collected works of John Dewey, 1882-1953. The Early Works, 1882-1898*. v. 3: 1889-1892. Electronic Edition, 1890/2003. p. 48
- DEWEY, John. Philosophy in American universities: the University of Michigan. In: BOYDSTON, Jo Ann; HICKMAN, Larry (Orgs.). *The collected works of John Dewey, 1882-*

1953. The Early Works, 1882-1898. v. 3: 1889-1892. Electronic Edition, 1889/2003. p. 48. p. 90-91.
- DEWEY, John. "The critical philosophy of Immanuel Kant", by Eduard Caird. In: BOYDSTON, Jo Ann; HICKMAN, Larry (Orgs.). *The collected works of John Dewey, 1882-1953. The Early Works, 1882-1898. v. 3: 1889-1892. Electronic Edition, 1890/2003.* p. 180-181.
- DEWEY, John. "A history of philosophy" by Johan Eduard Erdmann. In: BOYDSTON, Jo Ann; HICKMAN, Larry (Orgs.). *The collected works of John Dewey, 1882-1953. The Early Works, 1882-1898. v. 3: 1889-1892. Electronic Edition, 1890/2003.* p. 186.
- DEWEY, John. Introduction to philosophy: syllabus of course V. In: BOYDSTON, Jo Ann; HICKMAN, Larry (Orgs.). *The collected works of John Dewey, 1882-1953. The Early Works, 1882-1898. v. 3: 1889-1892. Electronic Edition, 1892/2003.* p. 227-228.
- DEWEY, John. Why study philosophy? In: BOYDSTON, Jo Ann; HICKMAN, Larry (Orgs.). *The collected works of John Dewey, 1882-1953. The Early Works, 1882-1898. v. 4: 1893-1894. Electronic Edition, 1893/2003.* p. 63.
- DEWEY, John. "A history of æsthetic", by Bernard Bosanquet. In: BOYDSTON, Jo Ann; HICKMAN, Larry (Orgs.). *The collected works of John Dewey, 1882-1953. The Early Works, 1882-1898. v. 4: 1893-1894. Electronic Edition, 1893/2003.* p. 194-195.
- DEWEY, John. "Philosophy and political economy in some of their historical relations", by James Bonar. In: BOYDSTON, Jo Ann; HICKMAN, Larry (Orgs.). *The collected works of John Dewey, 1882-1953. The Early Works, 1882-1898. v. 4: 1893-1894. Electronic Edition, 1894/2003.* p. 215-216.
- DEWEY, John. *Dictionary of philosophy and psychology.* In: BOYDSTON, Jo Ann; HICKMAN, Larry (Orgs.). *The collected works of John Dewey, 1882-1953. The Middle Works, 1899-1924. v. 2: 1902-1903. Electronic Edition, 1902/2003.* p. 166-167; 191-203; 237-245.
- DEWEY, John. Emerson – the philosopher of democracy. In: BOYDSTON, Jo Ann; HICKMAN, Larry (Orgs.). *The collected works of John Dewey, 1882-1953. The Middle Works, 1899-1924. v. 3: 1903-1906. Electronic Edition, 1903/2003.* p. 184-193.
- DEWEY, John. The philosophical work of Herbert Spencer. In: BOYDSTON, Jo Ann; HICKMAN, Larry (Orgs.). *The collected works of John Dewey, 1882-1953. The Middle Works, 1899-1924. v. 3: 1903-1906. Electronic Edition, 1904/2003.* p. 194-210.
- DEWEY, John. *Ethics.* In: BOYDSTON, Jo Ann; HICKMAN, Larry (Orgs.). *The collected works of John Dewey, 1882-1953. The Middle Works, 1899-1924. v. 5: 1908. Electronic Edition, 1908/2003.* p. 19-20; 133-134; 158.
- DEWEY, John. Some implications of anti-intellectualism. In: BOYDSTON, Jo Ann; HICKMAN, Larry (Orgs.). *The collected works of John Dewey, 1882-1953. The Middle Works, 1899-1924. v. 6: 1910-1911. Electronic Edition, 1910/2003.* p. 87-91.
- DEWEY, John. Preface to *The influence of Darwin on philosophy.* In: BOYDSTON, Jo Ann; HICKMAN, Larry (Orgs.). *The collected works of John Dewey, 1882-1953. The Later Works, 1925-1953. v. 17: 1885-1953. Electronic Edition, 1910/2003b.* p. 40-42.
- DEWEY, John. *A cyclopedia of education, volumes 1 and 2.* In: BOYDSTON, Jo Ann; HICKMAN, Larry (Orgs.). *The collected works of John Dewey, 1882-1953. The Middle Works, 1899-1924. v. 6: 1910-1911. Electronic Edition, 1911/2003.* p. 379-382.
- DEWEY, John. *A cyclopedia of education, volumes 3, 4 and 5.* In: BOYDSTON, Jo Ann; HICKMAN, Larry (Orgs.). *The collected works of John Dewey, 1882-1953. The Middle Works, 1899-1924. v. 7: 1912-1914. Electronic Edition, 1912-1913/2003.* p. 306-308.
- DEWEY, John. *German philosophy and politics.* In: BOYDSTON, Jo Ann; HICKMAN, Larry (Orgs.). *The collected works of John Dewey, 1882-1953. The Middle Works, 1899-1924. v. 8: 1915. Electronic Edition, 1915/2003.* p. 136-205.

- DEWEY, John. *Democracy and education: an introduction to the philosophy of education*. In: BOYDSTON, Jo Ann; HICKMAN, Larry (Orgs.). *The collected works of John Dewey, 1882-1953*. The Middle Works, 1899-1924. v. 9: 1916/2003. Electronic Edition, 1916/2003. p. 332-342.
- DEWEY, John. The pragmatism of Peirce. In: BOYDSTON, Jo Ann; HICKMAN, Larry (Orgs.). *The collected works of John Dewey, 1882-1953*. The Middle Works, 1899-1924. v. 10: 1916-1917. Electronic Edition, 1916/2003b. p. 72-79.
- DEWEY, John. Introduction to essays in experimental logic. In: BOYDSTON, Jo Ann; HICKMAN, Larry (Orgs.). *The collected works of John Dewey, 1882-1953*. The Middle Works, 1899-1924. v. 10: 1916-1917. Electronic Edition, 1916/2003c. p. 305-308; p. 359-366.
- DEWEY, John. George Sylvester Morris – an estimate. In: BOYDSTON, Jo Ann; HICKMAN, Larry (Orgs.). *The collected works of John Dewey, 1882-1953*. The Middle Works, 1899-1924. v. 10: 1916-1917. Electronic Edition, 1917/2003. p. 110-116.
- DEWEY, John. *The life and work of George Sylvester Morris: a chapter in the story of American thought in the nineteenth century*. In: BOYDSTON, Jo Ann; HICKMAN, Larry (Orgs.). *The collected works of John Dewey, 1882-1953*. The Middle Works, 1899-1924. v. 11: 1918-1919. Electronic Edition, 1919/2003. p. 337-338.
- DEWEY, John. *Reconstruction in philosophy*. In: BOYDSTON, Jo Ann; HICKMAN, Larry (Orgs.). *The collected works of John Dewey, 1882-1953*. The Middle Works, 1899-1924. v. 12: 1920. Electronic Edition, 1920/2003. p. 81-95.
- DEWEY, John. Three contemporary philosophers. Second lecture: William James. In: BOYDSTON, Jo Ann; HICKMAN, Larry (Orgs.). *The collected works of John Dewey, 1882-1953*. The Middle Works, 1899-1924. v. 12: 1920. Electronic Edition, 1920/2003b. p. 214-221.
- DEWEY, John. Statement on scholasticism. In: BOYDSTON, Jo Ann; HICKMAN, Larry (Orgs.). *The collected works of John Dewey, 1882-1953*. The Middle Works, 1899-1924. v. 15: 1923-1924. Electronic Edition, 1923/2003. p. 319-320.
- DEWEY, John. Introduction: Reconstruction as seen twenty-five years later. In: BOYDSTON, Jo Ann; HICKMAN, Larry (Orgs.). *The collected works of John Dewey, 1882-1953*. The Middle Works, 1899-1924. v. 12: 1920. Electronic Edition, 1948/2003. p. 261-265.
- DEWEY, John. Philosophy and civilization. In: BOYDSTON, Jo Ann; HICKMAN, Larry (Orgs.). *The collected works of John Dewey, 1882-1953*. The Later Works, 1925-1953. v. 3: 1927-1928. Electronic Edition, 1927/2003. p. 3-10.
- DEWEY, John. Philosophy. In: BOYDSTON, Jo Ann; HICKMAN, Larry (Orgs.). *The collected works of John Dewey, 1882-1953*. The Later Works, 1925-1953. v. 5: 1929-1930. Electronic Edition, 1929/2003. p. 162-167.
- DEWEY, John. From absolutism to experimentalism. In: BOYDSTON, Jo Ann; HICKMAN, Larry (Orgs.). *The collected works of John Dewey, 1882-1953*. The Later Works, 1925-1953. v. 5: 1929-1930. Electronic Edition, 1930/2003. p. 148-161.
- DEWEY, John. A résumé of Four Lectures on Common Sense, Science and Philosophy. Lecture III – Philosophy. In: BOYDSTON, Jo Ann; HICKMAN, Larry (Orgs.). *The collected works of John Dewey, 1882-1953*. The Later Works, 1925-1953. v. 6: 1931-1932. Electronic Edition, 1932/2003. p. 429-430.
- DEWEY, John. An empirical survey of empiricisms. In: BOYDSTON, Jo Ann; HICKMAN, Larry (Orgs.). *The collected works of John Dewey, 1882-1953*. The Later Works, 1925-1953. v. 11: 1935-1937. Electronic Edition, 1935/2003. p. 70-84.
- DEWEY, John. The higher learning in America. In: BOYDSTON, Jo Ann; HICKMAN, Larry (Orgs.). *The collected works of John Dewey, 1882-1953*. The Later Works, 1925-1953. v. 11: 1935-1937. Electronic Edition, 1937/2003. p. 403-408.

- DEWEY, John. *Logic: the theory of inquiry*. In: BOYDSTON, Jo Ann; HICKMAN, Larry (Orgs.). *The collected works of John Dewey, 1882-1953. The Later Works, 1925-1953*. v. 12: 1938. Electronic Edition, 1938/2003. p. 143-161; 264-280.
- DEWEY, John. *Nature in experience*. In: BOYDSTON, Jo Ann; HICKMAN, Larry (Orgs.). *The collected works of John Dewey, 1882-1953. The Later Works, 1925-1953*. v. 14: 1939-1941. Electronic Edition, 1940/2003. p. 142-155.
- DEWEY, John. *The objectivism-subjectivism of modern philosophy*. In: BOYDSTON, Jo Ann; HICKMAN, Larry (Orgs.). *The collected works of John Dewey, 1882-1953. The Later Works, 1925-1953*. v. 14: 1939-1941. Electronic Edition, 1941/2003. p. 190-201.
- DEWEY, John. *Tribute to James H. Tufts*. In: BOYDSTON, Jo Ann; HICKMAN, Larry (Orgs.). *The collected works of John Dewey, 1882-1953. The Later Works, 1925-1953*. v. 15: 1942-1948. Electronic Edition, 1943/2003. p. 322-326.
- DEWEY, John. *By nature and by art*. In: BOYDSTON, Jo Ann; HICKMAN, Larry (Orgs.). *The collected works of John Dewey, 1882-1953. The Later Works, 1925-1953*. v. 15: 1942-1948. Electronic Edition, 1944/2003. p. 85-97.
- DEWEY, John. *The future of philosophy*. In: BOYDSTON, Jo Ann; HICKMAN, Larry (Orgs.). *The collected works of John Dewey, 1882-1953. The Later Works, 1925-1953*. v. 17: 1885-1953. Electronic Edition, 1947/2003. p. 467-471.
- DEWEY, John. *Has philosophy a future?* In: BOYDSTON, Jo Ann; HICKMAN, Larry (Orgs.). *The collected works of John Dewey, 1882-1953. The Later Works, 1925-1953*. v. 16: 1949-1953. Electronic Edition, 1949/2003. p. 358-369.
- DEWEY, John. *Knowing and the known*. In: BOYDSTON, Jo Ann; HICKMAN, Larry (Orgs.). *The collected works of John Dewey, 1882-1953. The Later Works, 1925-1953*. v. 16: 1949-1952. Electronic Edition, 1949/2003b. p. 288-295.
- DEWEY, John. *Intelligence and morals*. In: DEWEY, John. *The influence of Darwin on philosophy and others essays*. New York: Prometheus Books, 1908/1997. p. 46-76.
- ERDMANN, Irwin. *John Dewey: sua contribuição para a tradição americana*. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1960.
- GARRISON, Jim. *Dewey and Eros: wisdom and desire in the art of teaching*. Charlotte: IAP, 2010.
- HAHN, Lewis. *Introduction: From intuitionism to absolutism*. In: BOYDSTON, Jo Ann; HICKMAN, Larry (Orgs.). *The collected works of John Dewey, 1882-1953. The Early Works, 1882-1898*. v. 1: 1882-1888. Electronic Edition, 2003. p. xxxii-xxxiii.
- HANSEN, David T. *Uma poética do ensino*. *Educação em Revista*, Marília, n. 6, p. 95-127, 2005.
- HUTCHINS, Robert Maynard. In: Wikipédia, a enciclopédia livre. Disponível em: https://en.wikipedia.org/wiki/Robert_Maynard_Hutchins > Acesso em: 9 jan 2019.
- INTRODUCTION TO THE ELECTRONIC EDITION. *The Collected Works of John Dewey, 1882-1953*. 3. ed. Carbondale: Southern Illinois University, 2003.
- JALLES, Aglaia Ruffino; CUNHA, Marcus Vinicius. *A sofística no discurso educacional de Agostinho de Hipona*. *Cadernos CIMEAC*, Uberaba, v. 8, n. 2, p. 18-37, 2018.
- KERFERD, George Briscoe. *The sophistic movement*. Cambridge: Cambridge University, 1981.
- PECORARO, Rossano. *Filosofia da história*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2009.
- PERELMAN, Chaïm. *The realm of rhetoric*. Tradução William Kluback. Notre Dame: Notre Dame University, 1982.
- PERELMAN, Chaïm. *Retóricas*. Tradução Maria Ermantina Galvão G. Pereira. São Paulo: Martins Fontes, 1988.
- POULAKOS, John. *Sophistical rhetoric in Classical Greece*. Columbia: University of South Carolina, 1995, p. 53-73.

- ROSA, Guimarães. *Grande sertão: veredas*. Rio de Janeiro: Livraria José Olympio Editora. 1956.
- SIDORSKI, David. Introduction. In: BOYDSTON, Jo Ann; HICKMAN, Larry (Orgs.). *The collected works of John Dewey, 1882-1953. The Later Works, 1925-1953*. v. 3: 1927-1928. Electronic Edition, 2003. p. x.
- SILVA, Tatiane. Dewey e os sofistas: a tirania do lógos e as bases para uma educação retórica. *Espaço Pedagógico*, Passo Fundo, v. 25, n. 1, p. 114-139, jan./abr. 2018.
- TOULMIN, Stephen. *Os usos do argumento*. Tradução: Reinaldo Guarany. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- VALDEMARIN, Vera T. *História dos métodos e materiais de ensino: a escola nova e seus modos de uso*. São Paulo: Cortez, 2010.